



Análise Conjuntural da Economia e do Comércio

Novembro
2021

N.º 152

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

Presidente: Darci Piana

Diretor Superintendente: Eduardo Luiz Gabardo Martins

Rua Visconde do Rio Branco, 931 – 6º andar

CEP 80410-001 – Curitiba – PR – Telefone (41) 3883-4500

www.fecomerciopr.com.br – federacao@fecomerciopr.com.br

Elaboração: Assessoria Econômica da FECOMÉRCIO - PR

Economista e Professor Luiz Vamberto Santana – Coordenador responsável

O conteúdo desta “Análise Conjuntural da Economia e do Comércio” é publicado mensalmente no site da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná.

Os acessos poderão ser feitos através do site: www.fecomerciopr.com.br

CONJUNTURA: SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS**INDICADORES DE INOVAÇÕES NOS ESTADOS DO BRASIL**

Verifica-se a existência de um “índice de inovações nos Estados do Brasil”, que é elaborada pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará-FIEC. É publicado anualmente, a partir da avaliação de diversos indicadores. Foram divulgados recentemente os “indicadores de inovação nos Estados” referentes a 2021. O “indicador de inovação dos Estados” do Brasil em 2021 possui como melhores classificados: 1º) São Paulo; 2º) Santa Catarina; 3º) Rio Grande do Sul; 4º) Rio de Janeiro; 5º) Paraná.

Os “indicadores de inovação” são definidos sob duas dimensões. Uma das dimensões é o “indicador de capacidades”. Este indicador visa determinar a estrutura existente de promoção à inovação nos Estados, na forma de disponibilidade de recursos que podem potencializar a produtividade na criação: de produtos, de processos e de negócios inovadores. O “indicador de capacidades” é constituído por sete componentes: 1) investimentos públicos em ciência e tecnologia; 2) capital humano: graduação; 3) capital humano: pós-graduação; 4) inserção de mestres e doutores; 5) instituições; 6) infraestrutura; 7) cooperação. Dentre os “indicadores de capacidades”, a classificação dos Estados pela importância é a seguinte: 1º) São Paulo; 2º) Rio de Janeiro; 3º) Rio Grande do Sul; 4º) Paraná; 5º) Santa Catarina.

Nos “indicadores de capacidades”, o Paraná se destaca nos seguintes itens: a) 3º lugar em “investimento público em ciência e tecnologia”; b) 4º lugar em “inserção de mestres e doutores” c) 2º em “instituições/desempenho institucional”; d) 5º lugar em “infraestrutura”; e) 3º em “cooperação” (combinação entre número de parques tecnológicos per-capita ponderado pela participação do Estado no total de parques tecnológicos do país; mais o número de incubadoras e aceleradoras per-capita ponderado pela participação do Estado no total de incubadoras e aceleradoras do país).

Uma segunda dimensão do “indicador de inovação” é referente aos “indicadores de resultados”. Os “indicadores de resultados” possuem como meta identificação a inovação em si nos Estados, na forma de posicionamento no ambiente que proporciona dinâmica e competitividade com um teor inovador. São cinco os “indicadores de resultados”: 1) competitividade global; 2) intensidade tecnológica; 3) propriedade intelectual; 4) produção científica; 5) empreendedorismo. Dentre os “indicadores de resultados”, os melhores classificados em 2021 são: 1º) São Paulo; 2º) Santa Catarina; 3º) Rio Grande do Sul; 4º) Paraná; 5º) Rio de Janeiro.

O Paraná, em relação aos “indicadores de resultados” se destaca nos seguintes itens: a) 5º lugar em “intensidade tecnológica” (vínculos empregatícios em setores de alta e média-alta intensidade tecnológica no total de exportações); b) 3º em “propriedade intelectual”; c) 5º lugar em “produção científica”; d) 3º lugar em “empreendedorismo” (número de startups per capita ponderado pela participação do Estado no total de startups no país).

Os Estados mais inovadores estão situados nas Regiões Sul e Sudeste. Amazonas se destaca ao apresentar a melhor classificação em “intensidade tecnológica” (via Zona Franca).

Curitiba(PR), 22 de dezembro de 2021
Assessoria Econômica
FECOMÉRCIO-PR

INDICE

	Apresentação	03
	Sumário	04
	Tabelas e gráficos	04
I	Nível de Atividade Econômica	05
	1. Produto e Renda	05
	2. Mercado de Trabalho	13
	3. Nível de Salário	14
	4. Nível de Preços	15
	5. Taxa de Juros e Poupança	17
	6. Mercado de Ações	18
	7. Risco País	19
	8. Variações cambiais do Dólar (US\$) e Euro (EUR)	20
II	Atividade Empresarial	21
	9. Indicadores relativos ao comércio e consumidores	21
	10. Abertura de Empresas no Paraná	22
	11. Falências Decretadas no Brasil	23
	12. Crédito: Demanda e Inadimplência	24
	13. Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada-NUCI na Indústria	25
III	Setor Público	27
	14. Arrecadação do Governo Federal	27
	15. Dívida Pública Federal Interna - DPFI	28
	16. Superávit Primário	29
IV	Relações com o Exterior	31
	17. Comércio Exterior Brasileiro	31
	18. Investimento Estrangeiro Direto - IED na Economia Brasileira	39
	19. Dívida Externa Brasileira - DEB	40
	20. Reservas Cambiais	41
	21. Comércio Exterior do Estado do Paraná	42

TABELAS E GRÁFICOS

01	Produto Interno Bruto	05	37	Dívida Pública Federal Interna	28
02	Brasil: Produto Interno Bruto por Setor e Subsetor de Atividade	06	38	Desempenho do Superávit Primário - Governo Federal e Banco Central	29
03	Brasil: Variação Percentual do PIB Trimestral	06	39	Brasil: Balança Comercial	31
04	Brasil: Distribuição da Demanda Agregada	07	40	Brasil: Intercâmbio Comercial	32
05	Brasil: Componentes da demanda no PIB	07	41	Brasil: Intercâmbio Comercial MERCOSUL	33
06	Brasil: Agregados do PIB em valores correntes	08	42	Brasil: Principais Produtos Exportados para o MERCOSUL	34
07	Brasil: Participação percentual dos setores no valor adicionado	08	43	Brasil: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	34
08	Desempenho de setores de produção	09	44	Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	35
09	Desempenho de setores de produção	09	45	Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	35
10	IDHM e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil	09	46	Brasil: Principais Produtos Exportados	36
11	PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL	09	47	Brasil: Principais Produtos Importados	36
12	BRASIL: Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	12	48	Balança Comercial Brasileira - Com e Sem petróleo e derivados	36
13	PARANÁ: Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	12	49	Brasil: Exportação por Intensidade Tecnológica	37
14	Brasil e Curitiba: Taxa de Desocupação	13	50	Brasil: Importação por Intensidade Tecnológica	37
15	Brasil: Salário Mínimo	14	51	Investimento Estrangeiro Direto no Brasil	39
16	Paraná: Salário Mínimo	14	52	Dívida Externa Brasileira	40
17	Índice de Preços	15	53	Brasil: Participação da Dívida Externa	40
18	Taxa de Inflação e Meta da Inflação	16	54	Brasil: Reservas Cambiais	41
19	Variação da Taxa de Juros SELIC do Banco Central	17	55	Paraná: Balança Comercial e Corrente de Comércio	42
20	Poupança	17	56	Paraná: Exportações por fator agregado - Agropecuária	43
21	Bolsa de Valores	18	57	Paraná: Exportações por fator agregado - Outros Produtos	43
22	Risco País	19	58	Paraná: Exportações por fator agregado - Indústria de Transformação	43
23	Variações cambiais do Dólar e Euro	20	59	Paraná: Intercâmbio comercial com o MERCOSUL	44
24	Índice de sondagem do Comércio FGV	21	60	Paraná: Principais Produtos Exportados Do MERCOSUL	45
25	Índice de sondagem do Consumidor FGV	21	61	Paraná: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	45
26	Índice de Confiança do empresário do comércio CNC	21	62	Paraná: Principais Países de destino de Produtos	45
27	Intenção de Consumo das Famílias	21	63	Paraná: Principais Produtos Exportados	46
28	Abertura de Empresas no Paraná	22	64	Paraná: Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem De Produtos	46
29	Abertura de Empresas no Brasil	22	65	Paraná: Exportação - Totais por Fator Agregado	46
30	Falências no Brasil	23	66	Paraná: Balança Comercial dos Maiores Exportadores Municipais	47
31	Indicador Serasa Experian de Demanda do Consumidor por Crédito	24			
32	Indicador Boa Vista de Inadimplência	24			
33	Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria	25			
34	Produção Física Industrial - Por Setor	25			
35	Evolução da Arrecadação do Governo Federal	27			
36	Participação da Carga Tributária no PIB	27			

I. NÍVEL DE ATIVIDADE ECONÔMICA

1. PRODUTO E RENDA

1.1 O PIB do Brasil e do Paraná (*)

O PIB do Brasil do 2.º tri./ 2021 apresentou pequena queda em relação ao trimestre anterior: aumento de (-0,1%) (com ajuste sazonal). O desempenho por setor (com ajuste) foi: Agropecuária: (-2,8%); Indústria: (-0,2%); e Serviços: 0,7%. A comparação do 2º tri./ 2021 e o 2º tri./ 2020, tiveram os resultados (sem ajuste): Agropecuária: 17,8%; Indústria: 7,0%; e Serviços: 10,8%.

Em 2021 (valores correntes), o PIB no 2º tri. atingiu: R\$ 2,0 trilhões; a Agropecuária chegou a R\$ 179,97 bilhões; a Indústria gerou R\$ 410,3 bilhões; e Serv. marcaram: R\$ 1,25 trilhões. Os Impostos Indiretos líquidos (sem Subsídios) atingiram R\$ 294 bilhões.

Ocorreu queda do Consumo das Famílias, em um ambiente onde o desemprego afetou mais de 14 milhões de trabalhadores nos dois primeiros trimestres. Os Gastos foram adiados: em bens de consumo e investimentos, devido incertezas na economia, novos hábitos dos consumidores e diferenças nos padrões de despesas. Vários ramos da Indústria apresentaram limitações na obtenção de matérias primas e de insumos básicos, principalmente da área de informática.

O IED-Investimento Estrangeiro Direto ainda não se recuperou, a depender muito do que poderia ocorrer no 2.o semestre/2021. É um valor que representa o capital vinculado à entrada de investimento externo produtivo (e não especulativo) voltado à: ampliação da produção, inovação tecnológica e modernização do PIB, com grande potencial de ampliação de novos empregos.

Em diferentes momentos de 2020, ocorreram algumas instabilidades e inquietações institucionais e políticas, variáveis que comprometem a entrada de capital externo. O “custo Brasil” recebeu muitas críticas dos empresários, devido o grande ônus administrativo, tributário e burocrático, em paralelo à difícil assimilação por grupos empresariais do exterior e a grande heterogeneidade da tributação nos diferentes Estados.

TABELA 1 – PRODUTO INTERNO BRUTO
(Em R\$ Milhões)

Período	Brasil				Paraná			Participação PR/BR (%)
	Valor a Preços Correntes	Variação Nominal Sobre o Ano Ant. (%)	Variação Real (No Ano)(%)	Equivalência em Dólar (US\$ milhões)(1)	Valor a Preços Correntes de Mercado	Variação Nominal Sobre o Ano Ant. (%)	Variação Real no Ano (%)	
2009	3.333.039	7,18	-0,1	1.667.020	196.676	5,92	-1,7	5,90
2010	3.885.847	16,59	7,5	2.208.872	225.205	14,51	9,9	5,80
2011	4.376.382	12,62	4,0	2.616.202	257.122	14,17	4,6	5,88
2012	4.814.760	10,02	1,9	2.465.189	285.620	11,08	-0,03	5,93
2013	5.331.619	10,73	3,0	2.472.807	333.481	16,76	5,5	6,25
2014	5.778.953	8,39	0,5	2.455.994	348.084	4,38	-1,5	6,02
2015	5.995.787	3,75	-3,5	1.802.214	376.963	8,30	-3,4	6,29
2016	6.269.328	4,56	-3,3	1.793.989	401.814	6,59	-2,6	6,41
2017	6.585.479	5,04	1,3	2.055.506	421.375	4,90	2,0	6,40
2018	7.004.141	6,36	1,8	1.807.894 ⁽²⁾	437.866	4,40	1,2	6,28
2019	7.407.024	5,75	1,1	1.650.517 ⁽³⁾	454.703	3,83	0,5	5,72
2020 3º Tri	1.891.735	10,71*	-3,9	366.438 ⁽⁴⁾	116.987	2,92*	-1,6	6,18
2020 4º Tri	2.003.500	5,91*	-1,1	349.431 ⁽⁵⁾	118.882	8,12*	-1,6	5,93
2021 1º Tri	2.048.023	2,22*	1,0	391.472 ⁽⁶⁾	158.455	19,66*	-2,5	7,74
2021 2º T	2.143.364	4,66*	1,8	415.622 ⁽⁷⁾	142.371	30,4*	4,2	6,64

Fonte: Brasil: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Banco Sidra – Contas Econômicas) - (Consulta em 08/12/2021).

Paraná: www.ipardes.gov.br (Consulta em 08/12/2021).

Paraná: 2017 e 2021: estimativas preliminares do IPARDES. Dados sujeitos a alteração.

*Variação em relação a mesmo trimestre do ano anterior.

(1): Equivalência em dólar segundo Banco Mundial (disponível em <https://data.worldbank.org/country/brazil>)

(2): Equivalência em dólar para 2018 realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 31/12/2018, conforme BC.

(3): Equivalência em US\$ para 2019 realizada via conversão direta R\$/US\$ pela cotação do US\$ em 04/03/2020, dados BC (preliminares)

(4): Equivalência em US\$/2020-3º Tri.: conversão direta R\$/US\$ por cotação US\$ em 03/12/2020, via cotação BC.(dados preliminares)

(5): Equivalência em US\$/2020-4º Tri.: conversão direta R\$/US\$ via cotação US\$ em 03/03/2021, conforme BC.(dados preliminares)

(6): Equivalência em US\$/2021-1º Tri.: conversão direta R\$/US\$ via cotação US\$ em 31/05/2021, conforme BC.(dados preliminares)

(7): Equivalência em US\$/2021-2º Tri.: conversão direta R\$/US\$ via cotação US\$ em 01/09/2021, conforme BC.(dados preliminares)

(8): Equivalência em US\$/2021-2º Tri.: conversão direta R\$/US\$ via cotação US\$ em 01/11/2021, conforme BC.(dados preliminares).

() Os dados referentes ao PIB do 3.o trimestre serão considerados no próximo Boletim, de Dezembro/2021.**

1. PRODUTO E RENDA

TABELA 2 – BRASIL: PRODUTO INTERNO BRUTO POR SETOR DE ATIVIDADE
(A Preços Correntes - Em R\$ Milhões)

Setores e Subsetores	Variação 2020/2019 (Com ajuste sazonal)	2020 2º Tri	2020 3º Tri	2020 4º Tri	2021 1º Tri	2021 2º Tri	2021 – 2º TRI	
							Variação % trimestre anterior	Part. % do Setor no PIB Total
AGROPECUÁRIA	1,6	127.239	105.459	82.275	208.789	179.973	-13,80	8,40
INDÚSTRIA	-3,6	302.755	354.045	344.234	348.622	410.373	17,71	19,15
1. Extrativa mineral	1,5	36.888	47.445	56.562	74.893	104.095	38,99	4,86
2. Transformação	-4,3	168.312	205.457	189.198	180.924	212.657	17,54	9,92
3. Construção civil	-7,3	51.961	54.601	50.453	45.803	45.607	-0,43	2,13
4. Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	-0,4	45.593	46.543	48.022	47.002	48.014	2,15	2,24
SERVIÇOS	-4,8	1.103.492	1.168.093	1.271.114	1.195.943	1.258.738	5,25	58,73
1. Comércio	-3,2	181.683	234.867	256.066	252.024	273.522	8,53	12,76
2. Transporte, armazenagem e correio	-9,2	63.617	70.694	76.119	72.609	70.085	-3,48	3,27
3. Serviços de informação	-0,5	60.297	55.207	61.932	56.412	61.107	8,32	2,85
4. Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos	4,0	114.877	110.696	106.325	113.723	105.866	-6,91	4,94
5. Outros serviços(1)	-12,3	241.961	252.915	279.584	252.617	272.064	7,70	12,69
6. Atividades imobiliárias e aluguel	2,5	163.213	167.118	169.984	172.114	175.039	1,70	8,17
7. Administração, saúde e educação públicas	-5,0	284.080	276.595	321.104	276.445	301.054	8,90	14,05
Impostos líquidos sobre produtos	-	175.275	264.138	305.877	294.668	294.281	-0,13	13,73
PIB : preços de mercado	-4,4	1.708.760	1.891.735	2.003.500	2.048.023	2.143.364	4,66	100,00

1.2. O PIB do Brasil por Setores e Subsetores

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Valores a Preços Correntes) Valores sujeitos a alteração (Consulta em 08/12/2021)

TABELA 3 – BRASIL: VARIAÇÃO PERCENTUAL DO PIB TRIMESTRAL
(Valores com ajuste sazonal/deflacionados)

Período	Sobre Mesmo Trimestre do ano Anterior	Sobre o Trimestre Anterior			
		PIB TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços
2017*	--	1,3	14,2	-0,5	0,8
1º Tri	0,3	1,1	12,2	0,5	0,5
2º Tri	0,8	0,7	-3,2	0,5	1,0
3º Tri	1,6	0,3	-2,4	0,6	0,6
4º Tri	2,6	0,4	0,2	0,8	0,3
2018*	--	1,8	1,3	0,7	2,1
1º Tri	1,8	0,5	2,2	0,1	0,7
2º Tri	1,6	0,2	0,7	-1,1	0,3
3º Tri	2,1	0,8	1,8	1,3	0,7
4º Tri	1,7	-0,3	1,0	-1,2	-0,3
2019*	--	1,4	0,6	0,4	1,7
1º Tri	1,2	0,7	-2,9	0,1	1,5
2º Tri	1,5	0,5	1,3	1,2	-0,2
3º Tri	1,3	0,0	1,8	0,1	0,2
4º Tri	1,6	0,3	-1,1	-0,5	0,2
2020*	--	-4,1	2,0	-3,5	-2,2
1º Tri	-0,3	-2,3	1,5	-1,6	-2,0
2º Tri	-10,9	-9,0	0,4	-12,1	-8,7
3º Tri	-3,9	7,7	0,0	15,2	6,3
4º Tri	-1,1	3,1	-2,0	1,5	2,8
2021*	--	-3,8	-5,7	-5,7	-4,5
1º Tri	1,0	1,2	6,5	0,7	0,7
2º Tri	12,4	-0,1	-2,8	-0,2	0,7

Fonte: www.ibge.gov.br – Valores com ajuste sazonal/deflacionados (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais) (Consulta em 08/12/2021)

(1) O segmento denominado outros serviços inclui: serviços de alojamento em hotéis e similares; serviços de alimentação; serviços profissionais, científicos e técnicos; pesquisa e desenvolvimento mercantil; aluguéis não imobiliários; outros serviços administrativos; educação mercantil; saúde mercantil; serviços de artes, cultura, esporte e recreação e serviços pessoais; serviços associativos; manutenção de computadores, telefones e objetos domésticos; e serviços domésticos.

* Valores anuais, os valores se referem ao acumulado em 4 trimestres.

1. PRODUTO E RENDA**1.3. Demanda Agregada-DA**

A demanda agregada da economia de um país é a soma de: 1) Consumo de Famílias-CF; 2) Consumo do Governo-CG; 3) Investimento Bruto Interno-IBI: formação de capital fixo (FKF) mais variação de estoques (VE); 4) SBC-Saldo da Balança Comercial: Exportações menos Importações. O IBI considera investimentos internos privados mais os do governo (não agrega investimentos nacionais em outros países). Nos indicadores relativos ao Consumo: das Famílias e do Governo, do 2º tri/2021, ocorreram aumentos em relação ao trim. anterior e em relação ao 1º tri./2020.

A taxa de Investimento no 2º tri/2021 (FBCF/PIB) foi 17,1%, maior que no mesmo período de 2020 (quando foi 15,4%). As Exportações apresentaram crescimento em cada trimestre do ano, especialmente a partir do 2º tri/2020. Mas as Importações apresentaram aumento nos respectivos preços, que pode ser associado à taxa de câmbio elevado do dólar(US\$) em relação ao Real (R\$).

TABELA 4 – BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA AGREGADA
(A Preços Correntes - Em R\$ bilhões)

Tipo de Demanda	2019 3ºTri	2019 4ºTri	2020 1ºTri	2020 2ºTri	2020 3ºTri	2020 4ºTri	2021 1ºTri	2021 2ºTri
Consumo das famílias	1.211,9	1.262,6	1.184,9	1.038,3	1.167,9	1.279,8	1.232,8	1.253,2
Consumo do Governo	360,0	423,4	349,9	377,5	371,2	427,7	359,5	408,8
Investimento Bruto Interno	325,1	243,9	328,8	232,6	288,2	297,7	481,4	365,9
Formação bruta de capital fixo	306,2	285,5	293,3	257,5	306,3	366,6	397,5	390,2
Variação de estoque	18,9	-41,6	35,5	-24,9	-18,1	-69,0	84,0	-24,3
Balança Comercial	-13,0	-6,9	-19,7	60,3	64,4	-1,6	-25,7	115,4
Exportações	279,0	271,0	260,7	324,1	337,0	334,8	360,5	482,1
Importações (-)	292,0	277,9	280,4	263,8	272,6	336,4	386,2	366,7
Demanda Agregada Total	1.884,0	1.923,0	1.843,9	1.708,8	1.891,7	2.003,5	2.048,0	2.143,4

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Valores a Preços Correntes) (Consulta em 08/12/2021)

Considerando os componentes da demanda agregada interna e sua participação no PIB no 2º tri./2021, ocorreram quedas em: Consumo: das Famílias e do Governo. Revelou-se um indicativo de redução em 2020, do Consumo das Famílias, muito associado aos efeitos da pandemia, do desemprego crescente paralelo, da queda no poder de compra do mercado consumidor e a deterioração do potencial de gastos. Verificaram-se ainda: crescimento das exportações e das importações no ano.

TABELA 5 – BRASIL: Componentes da demanda no PIB (%)
(Total do ano)

Período	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021 2ºTri
Consumo das famílias	61,4%	61,7%	63,0%	64,0%	64,3%	64,5%	64,6%	64,8%	62,7%	58,5%
Consumo do governo	18,5%	18,9%	19,2%	19,8%	20,4%	20,2%	19,9%	20,1%	20,5%	19,1%
FBCF+Variação de Estoques	21,4%	21,7%	20,5%	17,4%	15,5%	14,6%	15,1%	15,4%	15,4%	17,1%
Exportações de bens e serviços	11,9%	11,7%	11,0%	12,9%	12,5%	12,5%	14,6%	14,1%	16,9%	22,5%
Importações de bens e serviços	13,2%	14,0%	13,7%	14,1%	12,1%	11,8%	14,2%	14,4%	15,5%	17,1%
PIB a preços de mercado	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,6%	99,9%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Publicação completa) (consulta em 08/12/2021)

1.4. Brasil: Grandes Agregados- Evolução de Oferta e Demanda

TABELA 6 – Brasil: Agregados do PIB em valores correntes
(A Preços Correntes - Em R\$ Milhões)

Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	VA	Impostos líquidos sobre produtos	PIB pm	Consumo das famílias	Consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Var. de estoque	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
2013	240.290	1.131.626	3.181.844	4.553.760	777.859	5.331.619	3.290.422	1.007.275	1.114.944	41.685	626.051	748.758
2014	249.975	1.183.094	3.539.665	4.972.734	806.219	5.778.953	3.638.404	1.106.874	1.148.453	39.030	636.375	790.183
2015	258.967	1.160.787	3.735.847	5.155.601	840.186	5.995.787	3.835.193	1.185.776	1.069.397	-25.433	773.468	842.614
2016	306.655	1.150.720	3.962.447	5.419.822	849.506	6.269.328	4.028.136	1.277.645	973.271	-34.781	781.577	756.520
2017	302.971	1.197.800	4.171.155	5.671.926	913.553	6.585.479	4.247.259	1.327.758	958.779	4.386	824.434	777.137
2018	309.611	1.313.210	4.388.329	6.011.150	992.991	7.004.141	4.525.801	1.393.480	1.057.409	-131	1.025.056	997.474
2019	326.040	1.363.547	4.680.170	6.369.757	1.037.267	7.407.024	4.797.118	1.487.164	1.134.200	6.705	1.044.787	1.062.950
2020	439.838	1.314.555	4.686.370	6.440.763	1.007.095	7.447.858	4.670.910	1.526.283	1.223.733	-76.401	1.256.517	1.153.185
2021 2º Tri	179.973	410.373	1.258.738	1.849.083	294.281	2.143.364	1.253.218	408.803	390.198	-24.256	482.070	366.669

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Publicação completa) (Consulta em 08/12/2021)

TABELA 7 – BRASIL: Participação percentual dos setores no valor adicionado

Especificação	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
AGROPECUÁRIA	4,9	5,3	5,0	5,0	5,7	5,3	5,2	5,1	6,8	9,7
INDÚSTRIA	26,0	24,9	23,8	22,5	21,2	21,1	21,8	21,4	20,4	22,2
Extrativa Mineral	4,5	4,2	3,7	2,1	1,0	1,6	2,7	2,8	2,9	5,6
Transformação	12,6	12,3	12,0	12,2	12,5	12,4	12,3	11,8	11,3	11,5
Construção Civil	2,4	2,0	2,4	2,4	2,7	2,8	2,9	3,0	2,9	2,6
Prod. e distrib. De eletricidade, gás, água, esgoto e limp. urb.	6,5	6,4	5,7	5,7	5,1	21,1	4,0	3,8	3,3	2,5
SERVIÇOS	69,1	69,9	71,2	72,5	73,1	73,5	73,0	73,5	72,8	68,1
Comércio	13,4	13,5	13,6	13,3	12,9	13,2	13,0	12,9	13,6	14,8
Transporte, armazenagem e correio	4,5	4,5	4,6	4,4	4,4	4,3	4,4	4,4	4,3	3,8
Serviços de Informação	3,6	3,5	3,4	3,4	3,3	3,4	3,4	3,5	3,5	3,3
Intermediação financeira, seguros, prev. Complementar e Serv. Relac.	6,4	6,0	6,4	7,1	7,9	7,6	7,0	7,2	7,0	5,7
Outros Serviços	8,8	9,2	9,3	9,7	9,7	9,8	9,8	9,8	10,3	9,5
Ativ. Imobiliárias e aluguéis	16,5	16,9	17,4	17,4	17,5	17,6	17,9	18,0	16,2	14,7
Adm., saúde e educação públicas	15,9	16,4	16,4	17,2	17,4	17,6	17,4	17,6	17,9	16,3
VALOR ADICIONADO A PREÇOS BÁSICOS	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
IMPOSTOS SOBRE PRODUTOS	17,6	17,1	17,1	16,3	15,7	16,1	16,5	16,3	15,6	15,9
PIB A PREÇOS DE MERCADO	117,6	117,1	117,1	116,3	115,7	116,1	116,5	116,3	115,6	115,9

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Publicação completa) (Consulta em 08/12/2021). (*)2º trimestre de 2021

1.5 INDICADORES ADICIONAIS DE PRODUTO E RENDA

As informações a seguir apresentam desempenhos de:

TABELA 8: desempenho de setores de produção do BRASIL: Indústria, Serviços e Comércio;

TABELA 9: desempenho de setores de produção do BRASIL: Indústria, Serviços e Comércio;

TABELA 10: IDH e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil;

TABELA 11: PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL, (US\$), 2016 a 2019;

***IDH: Índice de Desenvolvimento Humano:** varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. O **IDH** brasileiro segue as mesmas três dimensões do IDH Global: 1) **Renda** (PIB per capita); 2) **Longevidade/Saúde** (esperança de vida ao nascer); e 3) **Educação** (alfabetização e taxa de matrícula). É utilizado para medir o grau de desenvolvimento econômico e qualidade de vida da população. O IDH pode ser mensurado também por Município, ou por Estado.

TABELA 8 – DESEMPENHO DOS SETORES : Indústria, Serviços, e Comercio (em relação ao mês imediatamente anterior (%))						
Período	BRASIL			PARANÁ		
	Indústria	Serviços	Comércio	Indústria	Serviços	Comércio
2015	-1,9	0,1	-11,0	-1,5	1,9	-12,3
2016	1,8	-0,2	-6,7	0,6	0,8	-2,0
2017	3,3	0,3	6,4	1,4	-0,5	6,8
2018	0,7	1,1	-1,7	0,8	0,1	0,1
2019	-0,8	-0,5	-0,8	4,8	-2,2	-4,1
2020	0,8	1,0	-3,7	2,6	0,3	-4,0
2021	-	-	-	-	-	-
Mai	1,2	1,8	3,0	-2,3	1,4	4,3
Jun	-0,5	2,4	-2,1	-6,3	-1,4	-3,5
Jul	-1,4	1,6	1,1	3,2	4,1	6,2
Ago	-0,8	1,0	-2,5	2,0	1,8	-9,0
Set	-0,6	0,6	-1,1	-0,7	0,8	-2,7
Out	-0,6	-	-0,9	0,6	-	-1,8

TABELA 9 – DESEMPENHO DOS SETORES: Indústria, Serviços, e Comercio (acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior)						
Período	BRASIL			PARANÁ		
	Indústria	Serviços	Comércio	Indústria	Serviços	Comércio
2015	-8,3	1,3	-8,6	-8,8	2,3	-9,3
2016	-6,4	-0,1	-8,7	-4,4	1,1	-6,2
2017	2,5	2,5	4,0	4,5	17,6	4,7
2018	1,7	2,7	5,0	1,4	1,6	3,2
2019	1,6	4,4	3,9	5,7	1,4	2,7
2020	1,0	-7,1	-1,4	-2,5	-8,5	-0,4
2021	-	-	-	-	-	-
Abr	10,5	4,8	9,2	19,2	2,4	8,9
Mai	13,2	8,5	12,5	20,0	5,2	8,9
Jun	13,0	10,9	12,3	17,8	7,7	8,0
Jul	11,0	12,4	11,4	16,2	9,6	8,6
Ago	9,3	13,4	9,8	15,2	11,2	7,1
Set	7,6	13,8	8,0	13,4	11,9	5,2
Out	5,7	-	6,3	5,7	-	3,3

Fontes: www.ibge.gov.br – SIDRA/ PMC - (consulta em 09/12/2021) *Dados preliminares

Fontes: https://atlasbrasil.org.br/ranking (consulta em 09/12/2021)

TABELA 10 – PIB per capita e IDH				
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Brasil
IDHM 2016	0,792	0,805	0,783	0,776
IDHM 2017	0,792	0,808	0,787	0,778
IDH 2018	-	-	-	0,762
IDH 2019	-	-	-	0,765
PIB Per Capita 2017 (R\$ corrente)	37.221	39.592	37.371	31.702
PIB Per Capita 2018 (R\$ corrente)	38.772	42.149	40.362	33.593

https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/relatorio-do-desenvolvimento-humano-2019.html (consulta em 09/12/2021)

https://biblioteca.ibge.gov.br – informativo 101765 (consulta em 09/12/2021)

TABELA 11 - PIB per capita BRICS, MERCOSUL e Chile - (US\$ corrente)									
Período	Brasil	Rússia	Índia	China	África do Sul	Argentina	Paraguai	Uruguai	Chile
2017	9.928	10.720	1.980	8.879	6.132	14.613	5.678	18.690	14.999
2018	9.151	11.287	1.996	9.976	6.372	11.633	5.782	18.703	15.888
2019	8.897	11.497	2.100	10.216	6.001	9.912	5.381	17.688	14.741
2020	6.796	10.126	1.900	10.500	5.090	8.441	4.949	15.438	13.231

Fonte: www.databank.bancomundial.org (consulta em 09/12/2021)

1.6 Paraná: Grandes Agregados

PARANÁ E GRANDES AGREGADOS DAS CONTAS NACIONAIS: PIB E VALOR AGREGADO

O que está contido nas Tabelas I, II, III, e IV, a seguir, se refere aos dados oficiais existentes a respeito do Produto Interno Bruto e Valor Agregado da economia do Estado do Paraná no período 2013 a 2018 (seis anos). As informações foram divulgadas pelo IBGE, entidade do governo federal responsável pelo cálculo das Contas Nacionais.

O Produto Interno Bruto se refere ao conjunto de bens e serviços produzidos em um espaço geoeconômico, pela estrutura produtiva de bens e serviços existente, em um determinado período de tempo. Os setores de atividade econômica que compõem e integram o Produto Interno Bruto de uma economia são: PIB da Agricultura (setor Primário); PIB da Indústria (setor Secundário); e PIB de Serviços (setor Terciário). Essa classificação segue o modelo de Contas Nacionais da ONU, utilizado por todos os países quando quantificam ou comparam o desempenho de suas economias. O PIB é quantificado sempre a preços de mercado, ou seja, inclui a chamada tributação líquida, ou seja, Impostos Indiretos menos Subsídios= II –S.

Por outro lado, o Valor Agregado- V.A é outra forma de mensuração do PIB, só que ele é a quantificação na conceituação de "custo de fatores", ou seja, o V.A não considera os impostos indiretos nem os subsídios (II-S), é quantificado conforme custos efetivos dos fatores de produção. O Valor Agregado é menor que o PIB, pois que não inclui Impostos Indiretos e nem Subsídios. (II arrecadados são sempre maiores que os Subsídios concedidos).

O IBGE divulgou dados do PIB do Paraná para 2018, o que permitiu alterações na participação do comércio de bens e serviços no total referente a 2018. Ainda em relação ao Paraná, foi inserido o desempenho do 3º e 4º trimestre de 2020 na Tabela IV.

TABELA I – PARANÁ: Valor adicionado (valores correntes - R\$ Milhões)

	2014			2015			2016		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor
TOTAL DAS ATIVIDADES	301.107	4,67	-	326.631	8,48	-	351.330	7,56	-
AGROPECUÁRIA	28.600	-4,40	9,50	29.398	2,79	9,00	34.670	17,94	9,87
Agricultura, apoio à agricultura e pós- colheita	19.468	-10,70	68,07	20.361	4,59	69,26	24.268	19,19	70,00
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	7.255	12,00	25,37	7.220	-0,47	24,56	8.438	16,86	24,34
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.877	14,69	6,56	1.816	-3,26	6,18	1.965	8,18	5,67
INDÚSTRIA	75.758	1,02	25,16	83.080	9,66	25,44	90.310	8,70	25,71
Extrativas	492	13,24	0,65	565	14,85	0,68	524	-7,25	0,58
Transformação	47.601	1,28	62,83	50.518	6,13	60,81	53.776	6,45	59,55
Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	10.301	-9,50	13,60	14.252	38,36	17,15	18.364	18,364	20,33
Construção	17.365	7,31	22,92	17.746	2,19	21,36	17.646	-0,56	19,54
SERVIÇOS	196.748	7,65	65,34	214.153	8,85	65,56	230.071	7,43	65,49
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	48.477	6,03	24,64	49.888	2,91	23,30	51.489	3,21	22,38
Transporte, armazenagem e correio	13.740	6,15	6,98	16.796	22,23	7,84	17.092	1,76	7,43
Alojamento e alimentação	6.040	5,88	3,07	5.618	-6,99	2,62	6.320	12,49	2,75
Informação e comunicação	8.051	5,82	4,09	8.741	8,58	4,08	8.412	-3,77	3,66
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	14.162	9,65	7,20	15.181	7,19	7,09	17.240	13,57	7,49
Atividades imobiliárias	27.572	7,51	14,01	29.945	8,61	13,98	32.341	8,00	14,06
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	20.311	4,84	10,32	22.477	10,67	10,50	22.251	-1,01	9,67
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	40.603	12,82	20,64	43.811	7,90	20,46	49.054	11,97	21,32
Educação e saúde privadas	9.409	-0,80	4,78	12.459	32,41	5,82	13.113	5,25	5,70
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	5.199	11,63	2,64	5.783	11,24	2,70	9.037	-2,15	3,93
Serviços domésticos	3.184	16,76	1,62	3.453	8,44	1,61	3.722	7,81	1,62

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Regionais) (consulta em 09/12/2021) (*) Valores correspondentes à participação no valor agregado total do Paraná

1.6 Paraná: Grandes Agregados

TABELA II – PARANÁ: Valor adicionado (valores correntes - R\$ Milhões)

	2017			2018			2019		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor
TOTAL DAS ATIVIDADES	366.028	4,18		382.568	4,52	-			
AGROPECUÁRIA	34.454	-0,62	9,41	36.365	5,55	9,51			
Agricultura, apoio à agricultura e pós-colheita	24.007	-1,08	6,56	-	-	-			
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	8.266	-2,03	2,26	-	-	-			
Produção florestal, pesca e aquicultura	2.182	11,05	0,60	-	-	-			
INDÚSTRIA	92.836	2,80	25,36	93.691	0,92	24,49			
Extrativas	616	17,59	0,17	468	-24,04	0,12			
Transformação	58.948	9,62	16,10	58.658	-0,49	15,33			
Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	17.195	-6,36	4,70	18.222	5,97	4,76			
Construção	16.077	-8,89	4,39	16.343	1,66	4,27			
SERVIÇOS	242.677	5,48	66,30	247.112	1,83	64,59			
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	53.236	3,39	14,54	55.608	4,46	14,54			
Transporte, armazenagem e correio	16.276	-4,77	4,45	17.959	10,34	4,69			
Alojamento e alimentação	7.325	15,90	2,00	7.927	8,21	2,07			
Informação e comunicação	9.459	12,45	2,58	10.497	10,98	2,74			
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	16.425	-4,73	4,49	16.722	1,81	4,37			
Atividades imobiliárias	34.037	5,25	9,30	35.673	4,81	9,32			
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	24.611	10,60	6,72	28.053	13,99	7,33			
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	52.523	7,07	14,35	52.992	0,89	13,85			
Educação e saúde privadas	15.074	14,95	4,12	15.847	5,13	4,14			
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	9.773	8,15	2,67	5.834	11.234,42	1,52			
Serviços domésticos	3.939	-	1,08	-	-	-			

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Regionais) (consulta em 09/12/2021) (*) Valores correspondentes à participação no valor agregado total do Paraná

TABELA III: Participação do comércio de bens, serviços e turismo no Valor agregado da economia paranaense
Ano: 2018 em R\$ Milhões

	Valor corrente	Participação % no Setor	Participação % no Valor Agregado total do PR
TOTAL DO SETOR SERVIÇOS OU TERCIÁRIO	247.112	-	58,63
Ramos do comércio de bens, serviços e turismo*			
1. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	55.608	22,50	15,19
2. Alojamento e alimentação	7.927	3,21	2,17
3. Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	28.053	11,35	7,66
4. Educação e saúde privadas	15.847	6,41	4,33
5. Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	5.834	2,36	1,59
Total de 1 a 5	113.269	45,84	30,95

(*) Do conjunto de componentes do setor serviços ou terciário não foram considerados em "bens, serviços e turismo" os ramos de:

1. Transporte, armazenagem e correio;
2. Informação e comunicação;
3. Atividades financeiras, de seguro e serviços relacionados;
4. Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.
5. Atividades imobiliárias

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Regionais) (consulta em 09/12/2021)

TABELA IV – PARANÁ: PIB (R\$ Milhões)

	Valor a Preços Correntes de Mercado	Varição Nominal Sobre o ano Anterior (%)	Varição Real no ano (%)	Participação PR / BR (%)
2016	401.814	6,6	-2,6	6,41
2017	421.498	4,9	2,0	6,40
2018	440.029	4,4	1,2	6,28
2019	456.888	-3,27	0,5	5,72
2020- 1ºTri	132.421	10,9*	3,6	7,50
2020- 2ºTri	109.162	-4,1*	-1,62	5,95
2020- 3ºTri	116.987	2,9*	-2,02	6,08
2020- 4ºTri	118.882	8,1*	-1,65	6,45
2021- 1ºTri	158.455	19,7	0,14	7,74
2021- 2ºTri	142.371	30,4	4,20	6,64
2021- 3ºTri	-	-	-	-

Fonte: www.ipardes.gov.br (Consulta em 09/12/2021) -Paraná 2017, 2018, 2019, 2020 a 2021: Estimativas preliminares do IPARDES. Dados sujeitos a alteração *Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

2. MERCADO DE TRABALHO**2.1. Mercado de Trabalho Brasileiro-CAGED**

Este indicador do mercado de trabalho equivale ao nº de “empregados admitidos menos os demitidos”, obtido via CAGED/Secr. de Trabalho/Min. da Economia. As informações a seguir indicam Admissões, Desligamentos e Saldos no Brasil, em 2021, no mês de Setembro e no acumulado do ano Janeiro-Setembro.

Nos mês de Outubro houve queda no total das admissões/criação de empregos no Brasil em relação a Setembro: 253.083 (em setembro foi 313.9023). No acumulado do ano (Jan.-Out.) o saldo subiu para 2.645.974. A considerar ainda que no 1º quadrimestre/2021 ocorreram limitações à criação de empregos devido os *lockdowns* em diversas regiões do país.

No Brasil o setor que mais gerou empregos em Out. foi Serviços: 806.916 admissões. Em seguida, veio “Comercio, reparação de veículos automotores e motocicletas”: 433.236. No acumulado do ano, o melhor desempenho foi em Serviços (admissões menos desligamentos): 1.145.498 empregos.

TABELA 12 - Brasil: Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	OUTUBRO/2021			ACUMULADO DO ANO 2021 (JAN-OUT)		
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Admissões	Desligamentos	Saldos
Total	1.760.739	1.507.656	253.083	17.209.045	14.563.521	2.645.974
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	83.540	89.834	-5.844	955.980	808.388	177.592
Indústria geral	270.604	243.907	26.967	2.915.048	2.359.035	556.013
Construção	166.443	149.207	17.236	1.714.807	1.430.263	284.544
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	433.236	362.881	70.355	3.949.192	3.466.860	482.332
Serviços	806.916	662.275	144.641	7.644.468	6.498.970	1.145.498
Transporte, armazenagem e correio	94.768	81.000	13.768	889.319	785.391	103.928
Alojamento e alimentação	115.681	82.820	32.861	888.590	789.318	99.272
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	430.233	358.975	71.258	4.026.409	3.447.807	578.602
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	119.350	105.012	14.388	1.405.913	1.117.536	288.377
Serviços domésticos	120	174	-54	1.236	922	314
Outros serviços	46.764	34.294	12.470	433.001	357.996	75.005

Fonte: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default> (Consulta em 09/12/2021)

2.2. Mercado de Trabalho no Paraná e na Região Sul – CAGED

Os empregos criados no Paraná e na Região Sul, conforme o CAGED/Secretaria de Trabalho /Ministério da Economia, com referência a Out./2021 constam da Tabela 13. O ocorrido em relação ao Sul foi aumento de vagas: 52.938 vagas. Os números do acumulado do ano/2021 (Jan.-Out.): mostra crescimento para 503.597 vagas.

No Paraná, a atividade que gerou mais empregos em Out./2021 foi Serviços: 6.800 vagas. No mesmo período, a atividade de “comercio, reparação de veículos, automotores e motocicletas” gerou 5.171 empregos.

No acumulado do ano, o setor que mais gerou empregos no Paraná foi Serviços: 67.255. No mesmo período o “comercio, reparação de veículos, automotores e motocicletas”, gerou 38.657 vagas.

TABELA 13 - Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	OUTUBRO/2021				ACUMULADO DO ANO 2021 (JAN-OUT)			
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Total	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Total
Total	15.747	17.713	19.478	52.938	176.570	187.147	139.880	503.597
AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	219	1.131	973	2.323	4.445	2.323	3.332	10.100
Indústria geral	3.723	2.544	4.811	11.078	48.220	71.590	53.115	172.925
Construção	-166	868	1.198	1.900	17.993	16.778	6.588	41.359
COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	5.171	4.330	6.516	16.017	38.657	24.991	26.322	89.970
SERVIÇOS	6.800	8.840	5.980	21.620	67.255	71.465	50.523	189.243
Transporte, armazenagem e correio	767	1.078	978	2.823	7.560	10.097	3.237	20.894
Alojamento e alimentação	2.024	1.766	1.475	5.265	4.606	3.660	4.191	12.457
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2.727	3.835	2.415	8.977	36.150	30.687	28.114	94.951
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	745	1.720	706	3.171	15.270	22.439	12.590	50.299
Serviços domésticos	-14	1	6	-7	4	40	30	74
Outros serviços	551	440	400	1.391	3.665	4.542	2.361	10.568

Fonte: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default> (Consulta em 09/12/2021)

2. MERCADO DE TRABALHO

2.3. Taxa de desocupação: Brasil e região Sul

No 3.o trim./2021, a taxa de desocupação no Brasil atingiu 12,6% e os desempregados/desocupados chegaram a 13,453 milhões, indicando uma redução de quase 1 milhão de pessoas no número de desempregados entre o 2.o trimestre/2021 e o 3.o trimestre do mesmo ano.

No Paraná, a taxa de desocupação desde 2015 tem sido menor que a do Brasil, tal qual acontece com os demais estados do Sul. Todavia, uma grande diferença é que a taxa de desocupação do Paraná, comparada aos outros estados do Sul, de 2015 a 2019, foi maior que as de SC e do RS. No 2.º tri./2021, a desocupação no Paraná atingiu 9,0%, a maior da região Sul, (que no 2.o trimestre chegou a 8,2%) e maior que SC (5,8%) e RS (8,9%). No 3.o trimestre/2021, houve queda significativa na desocupação/desemprego da região Sul, com queda para 7,5% na média dos três estados. A destacar que o estado com menor desocupação/desemprego na Região Sul é o de Santa Catarina desde 2015.

TABELA 14 - PNAD: TAXA DE DESOCUPAÇÃO						
Período	Taxa de Desocupação (Variação %)					Desocupados (em milhares)
	Brasil	Sul	PR	SC	RS	Brasil
2017 1º Tri	13,70	9,29	10,3	7,9	9,1	14.176
2º Tri	13,00	8,40	8,9	7,5	8,4	13.486
3º Tri	12,40	7,9	8,5	6,7	8,0	12.961
4º Tri	11,80	7,7	8,3	6,3	8,0	12.311
2017 : ano	12,70	8,3	9,0	7,1	8,4	13.234
2018 1º Tri	13,1	8,4	9,6	6,5	8,5	13.689
2º Tri	12,4	8,2	9,1	6,5	8,3	12.966
3º Tri	11,9	7,9	8,6	6,2	8,2	12.500
4º Tri	11,6	7,3	7,8	6,4	7,4	12.195
2018: ano	12,3	8,0	8,8	6,4	8,1	12.837
2019 1º Tri	12,7	8,1	8,9	7,2	8,0	13.387
2º Tri	12,0	8,0	9,0	6,0	8,2	12.766
3º Tri	11,8	8,1	8,9	5,8	8,8	12.515
4º Tri	11,0	6,8	7,3	5,3	7,1	11.632
2019: ano	11,9	7,8	8,5	6,1	8,0	12.575
2020 1º Tri	12,2	7,5	7,9	5,7	8,3	12.850
2º Tri	13,3	8,9	9,6	6,9	9,4	12.791
3º Tri	14,6	9,4	10,2	6,6	10,3	14.092
4º Tri	13,9	8,2	9,8	5,3	8,4	13.925
2020: ano	13,5	8,5	9,4	6,1	9,1	13.414
2021	-	-	-	-	-	-
2021 1.o tri	14,9	8,7	9,4	6,4	9,5	14.805
2021 2.o tri	14,2	8,2	9,0	5,8	8,9	14.444
2021 3.o tri	12,6	7,5	8,0	5,3	8,4	13.453

(*) A seguir, detalhes sobre os conceitos utilizados na Tabela 15.

- **-Taxa de desocupação:** Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho, $[\text{Desocupados} / \text{força de trabalho}] \times 100$.
- **-Pessoas desocupadas:** São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.
- **-Pessoas na força de trabalho:** na semana de referência compreendem pessoas ocupadas mais desocupadas no período.

3. NÍVEL DE SALÁRIO

3.1. Salário Mínimo no Brasil

O salário mínimo, com correção anual definida pelo governo federal, tem a variação definida pela inflação acumulada nos 12 meses anteriores e mais uma percentual variável de produtividade. É um valor de referência para a remuneração no país. Os trabalhadores do comércio têm sua remuneração estabelecida a partir de uma correção igual ao valor da inflação sobre o salário anterior mais os percentuais de itens negociados na data base entre os sindicatos representativos das categorias de trabalhadores e de empresários do comércio. O início da vigência do novo salário possibilita um adicional na massa de salários para os trabalhadores e um correspondente aumento no poder de compra desses trabalhadores.

TABELA 15 – BRASIL: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R\$	Variação (%)	Equivalência em US\$ (1)	Cotação do Dólar	Início da Vigência	Inflação no Período (%) (2)
2016	880,00	11,67	217,93	4,038	1/1/2016	10,67
2017	937,00	6,48	286,29	3,273	1/1/2017	6,29
2018	954,00	1,81	291,82	3,269	1/1/2018	2,95
2019	998,00	4,61	258,62	3,859	1/1/2019	3,75
2020	1.045,00	4,71	246,06	4,247	1/2/2020	4,19
2021*	1.100,00	5,26	213,10	5,162	1/1/2021	4,52

Fonte: www.brasil.gov.br – (Notícia - Emprego – Salário Mínimo) (Consulta em 09/11/2021).

Salário mínimo–SM no Brasil: criado pelo Decreto-Lei nº 2162 de 01/05/1940, a partir de divisões em 22 regiões. Em maio de 1984 ocorreu a unificação do SM no país. A partir de 1990, apesar dos altos índices de inflação, as políticas salariais buscaram garantir poder de compra do SM.

(1) Foi utilizado como referência o valor de venda do US\$-dólar no primeiro dia útil do mês da alteração salarial.

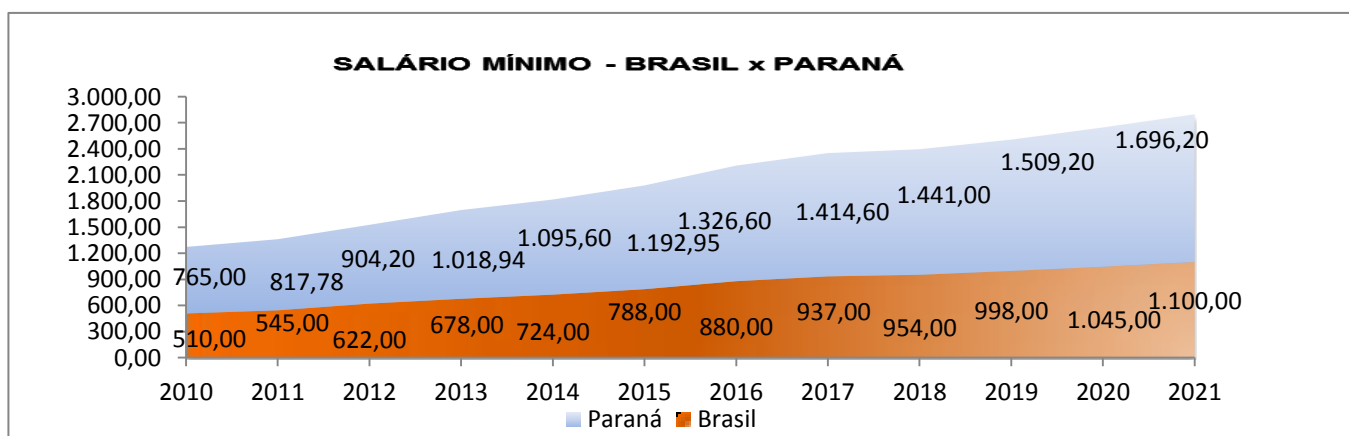
(2) O valor da Inflação se refere ao valor acumulado do IPCA, em relação ao salário anterior. O valor no período pode diferir da inflação anual.

3.2. Salário Mínimo no Paraná

O Governo do Paraná instituiu, a partir de 2006, salário mínimo regional para categorias que não possuíam: a) piso salarial estabelecido em convenção ou acordo coletivo de trabalho; b) piso salarial estabelecido em lei federal. Exemplos: empregadas domésticas. Os valores na Tabela 16 correspondem ao máximo do reajuste. Leis estaduais permitiram alterações no salário do estado.

TABELA 16 – PARANÁ: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R\$	Variação (%)	Equivalência em US\$	Cotação do Dólar	Data de Vigência	Inflação no Período (%)
2017	1.414,60	6,63	446,25	3,170	1/5/2017	4,57
2018	1.441,00	1,87	442,02	3,260	1/3/2018	2,68
2019	1.509,20	4,73	411,36	3,67	1/2/2019	3,89
2020	1.599,40	5,98	396,86	4,03	1/1/2020	4,31
2021	1.696,20	6,05	328,59	5,16	1/1/2021	4,52



Fonte: www.casacivil.pr.gov.br – (Serviços – Legislação – Decretos – Decreto 387 de 30 de janeiro de 2019) (Consulta em 09/11/2021).

(*) Informações adicionais sobre o Paraná: verificar nos textos das Legislações Respectivas.

4. NÍVEL DE PREÇOS

4.1. Introdução

As oscilações dos níveis de preços constituem fatores importantes na avaliação conjuntural de uma economia. Os órgãos encarregados dessa mensuração devem utilizar metodologias consistentes que permitam captar adequadamente as variações nos preços. Ademais, os itens que compõem a cesta de bens a ser pesquisada para se realizar o cálculo da inflação devem representar os padrões de consumo das categorias de renda avaliadas.

Será apresentado como indicador representativo das variações de preços no Brasil o que é conhecido como indicador oficial da variação de preços no País: o IPCA, ou índice oficial. O **IPCA**: Índice de preços ao consumidor ampliado, representa o índice oficial de inflação do Brasil, calculado pelo IBGE. Representa variações de preços de produtos e serviços consumidos por famílias com renda de até 40 salários mínimos, em diferentes regiões do País. Os índices obtidos em cada região são agregados conforme pesos pré-determinados relacionados às respectivas importâncias, dimensão e número de habitantes para a composição do índice nacional.

Os grupos de despesas que compõem o IPCA são os seguintes:

1. Alimentação e bebidas	4. Vestuário	7. Despesas pessoais
2. Habitação	5. Transportes	8. Educação
3. Artigos de Residência	6. Saúde e cuidados pessoais	9. Comunicação

A base de cálculo do IPCA é realizada nas seguintes RM e/ou municípios:

- a) dez (10) regiões metropolitanas: São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, Belém, Fortaleza, Salvador, Vitória;
- b) Brasília (DF);
- c) cinco (5) municípios: 1) Goiânia, 2) Campo Grande, 3) Rio Branco, 4) São Luiz, 5) Aracaju.

TABELA 17 – ÍNDICE DE PREÇOS

Índice	Entidade Elaboradora	Período de Coleta: dias	Base Geográfica	Renda Familiar	Uso Principal
1) IPCA ⁽¹⁾	IBGE	De 1 a 30 (mês civil)	11 Capitais (*)	1 a 40 SM	Inflação oficial do País Tem ampla aplicação.

4.2. Meta da Inflação

O regime de metas de inflação foi implantado em 1999. Nesse procedimento, as autoridades monetárias: Comitê de Política Monetária-COPOM, Conselho Monetário Nacional-CMN, Banco Central e Ministério da Fazenda – definem para o ano seguinte um valor limite para a inflação (meta), com oscilação para cima ou para baixo de, anteriormente 2 pontos para 1,5 pontos no ano de referência. O posicionamento das autoridades visa o cumprimento da meta.

O valor da inflação definido na meta é obtido das análises do desempenho da economia no ano anterior, das tendências do mercado externo, das oscilações da demanda agregada e das variações de preços básicos (commodities agrícolas, petróleo, indústria extrativa mineral e siderurgia).

(1) IPCA – Índice de Preços ao Consumidor Ampliado

4. NÍVEL DE PREÇOS

4.3. Taxa de Inflação

Em Novembro/2021, a taxa de inflação no Brasil atingiu 0,95%. No período de onze(11) meses, o IPCA acumulou alta de 9,26% e, no acumulado em 12 meses, chegou a 10,74%, a maior do acumulado no período de um ano. A meta de inflação estabelecida pelo BC para 2021 foi 3,75%, valor menor que os 4,0% de 2020. O que deverá ocorrer no ano é a ocorrência de uma inflação acumulada que deverá superar mais que o dobro da meta de inflação de 3,75%.

Em 2021, com destaque para período a partir de julho, ocorreram elevações mensais de preços maiores que os do 1.o semestre, tendência também esperada para o final do ano.

Os motivadores principais da inflação em novembro/2021 foram: a) Transportes: 3,35%; b) habitação: 1,03%; c) Artigos de residência: 1,03%. As cidades com maiores taxas de inflação em novembro/2021 foram: Campo Grande (MS); Salvador (BA); Goiânia(GO).

Os aumentos de preços no ano estiveram concentrados em: combustíveis; gás de cozinha; eletricidade; transportes (pessoal e carga); efeitos da seca na agricultura; e custos da alimentação. Existem expectativas quanto as intenções do governo federal de implementar duas categorias de reformas: a Fiscal-tributária e a Administrativa. Considerando que expansão da inflação surge na sequencia dos custos adicionais associados à tributação e gastos administrativos, os espaços para conter inflação ficam comprometidos, principalmente com aumentos tributários federais e regionais.

TABELA 18 – TAXA DE INFLAÇÃO E META DE INFLAÇÃO				
Período	Brasil			Meta de Inflação (%)
	IPCA (IBGE) (%)			
2012	5,84			4,5
2013	5,91			4,5
2014	6,41			4,5
2015	10,67			4,5
2016	6,29			4,5
2017	2,95			4,5
2018	3,75			4,5
2019	4,31			4,25
	Variação mensal	Acumulado no Ano	Acumulado 12 meses	
2020		4,56		4,0
Out	0,86	2,22	3,92	
Nov	0,89	3,13	4,31	
Dez	1,35	4,52	4,52	
2021				3,75
Jan	0,25	0,25	4,56	
Fev	0,86	1,11	5,20	
Mar	0,93	2,05	6,10	
Abr	0,31	2,37	6,76	
Mai	0,83	3,22	8,06	
Jun	0,53	3,77	8,35	
Jul	0,96	4,76	8,99	
Ago	0,87	5,67	9,68	
Set	1,16	6,90	10,25	
Out	1,25	8,24	10,67	
Nov	0,95	9,26	10,74	

Tabela 18.A – Maiores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Novembro)	
Transportes	3,35
Habitação	1,03
Artigos de residência	1,03

Tabela 18.B – Menores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Novembro)	
Saúde e cuidados pessoais	-0,57
Alimentação e bebidas	-0,04
Educação	0,02

Tabela 18.C – Maiores aumentos por localidades – Brasil (Novembro)	
Campo Grande (MS)	1,47
Salvador (BA)	1,42
Goiânia (GO)	1,39

Tabela 18.D – Menores aumentos por localidades – Brasil (Novembro)	
Belém (PA)	-0,03
São Luís (MA)	0,73
Rio Branco (AC)	0,82

Tabela 18.E – Maiores aumentos por grupos de despesas – CURITIBA (Novembro)	
Transportes	2,80
Habitação	1,31
Artigos de residência	1,25

Tabela 18.F – Menores aumentos por grupos de despesas – CURITIBA (Novembro)	
Alimentação e bebidas	-0,09
Saúde e cuidados pessoais	-0,09
Educação	0,04

5. TAXA DE JUROS E POUPANÇA

A taxa de juros SELIC/BC em novembro/2021 atingiu 9,25%, superando a meta de inflação do ano. Até fevereiro, com a SELIC em 2,0%, a taxa real equivalia a juros abaixo de 1,00%, valor mais adequado ao padrão de países desenvolvidos. É um indicador que pode contribuir para melhoria da gestão da oferta de crédito a médio prazo e também para a administração da dívida pública. A SELIC então contribuía para elevar a demanda de créditos no financiamento imobiliário vinculado ao Sistema Financeiro, associado ao aumento nos depósitos nas poupanças. Os níveis atuais de juros (9,25% em novembro) ainda podem contribuir para aquecer a indústria da construção civil, elevação do emprego pois constitui um grande absorvedor de mão-de-obra, e também para o comércio de materiais de construção. Os aumentos nos preços do "material de construção" poderão conter parte da demanda de imóveis financiados.

Por outro lado, a taxa de rentabilidade da poupança desde junho/2020, estava abaixo de 0,20%. Em setembro-outubro/2021 a rentabilidade superou 0,3012%, mas ainda insuficiente para valores das poupanças. A rentabilidade/mês até Maio /2021 esteve abaixo de 0,20%, mas melhorou a partir de setembro/2021 .

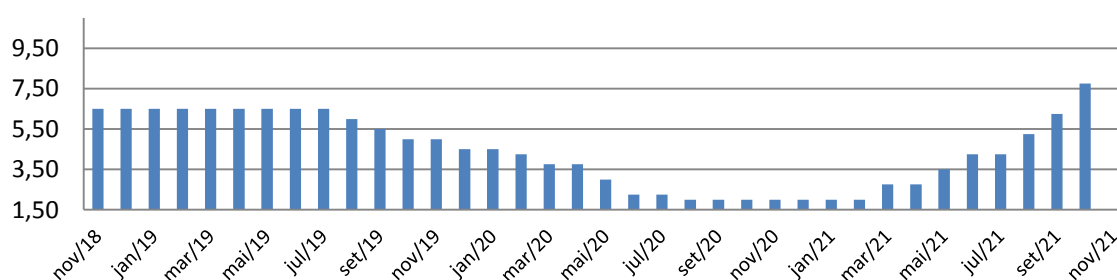
Mesmo com aumentos recentes da SELIC de 2,0% (Fev.) para 9,25%(Nov.), há perspectivas de maior demanda nos ramos de móveis, mobiliário, linha branca e eletroeletrônicos

2018		2019		2020		2021	
Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)
Jan	7,00	Jan	6,50	Jan	4,50	Jan	2,00
Fev	6,75	Fev	6,50	Fev	4,25	Fev	2,00
Mar	6,50	Mar	6,50	Mar	3,75	Mar	2,75
Abr	6,50	Abr	6,50	Abr	3,75	Abr	2,75
Mai	6,50	Mai	6,50	Mai	3,00	Mai	3,50
Jun	6,50	Jun	6,50	Jun	2,25	Jun	4,25
Jul	6,50	Jul	6,50	Jul	2,25	Jul	4,25
Ago	6,50	Ago	6,00	Ago	2,00	Ago	5,25
Set	6,50	Set	5,50	Set	2,00	Set	6,25
Out	6,50	Out	5,50	Out	2,00	Out	7,75
Nov	6,50	Nov	5,00	Nov	2,00	Nov	9,25
Dez	6,50	Dez	4,50	Dez	2,00	Dez	

Mês	2020	2021
	Rentabilidade	Rentabilidade
Jan	0,2588	0,1159
Fev	0,2588	0,1159
Mar	0,2446	0,1159
Abr	0,2162	0,1590
Mai	0,2162	0,1590
Jun	0,1733	0,2019
Jul	0,1303	0,2446
Ago	0,1303	0,2446
Set	0,1159	0,3012
Out	0,1159	0,3575
Nov	0,1159	0,4412
Dez	0,1159	

Séries Temporais – Mercados Financeiros e de Capitais – Aplicações Financeiras – Caderneta de Poupança – Rentabilidade no Período (Consulta: 10/12/2021)
 (*) A rentabilidade, TR+0,5% a.m., refere-se a cadernetas com aniversário no primeiro dia do mês posterior ao assinalado (maior concentração)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE JUROS (SELIC) - 2018 a 2021



6. MERCADO DE AÇÕES

O Índice IBOVESPA de novembro/2021 caiu para 101.915 mil pontos. Oscilações ocorreram, até atingir em dezembro/2020 os 119 mil pontos; em nov./2021 chegou aos 101.915 mil pontos.

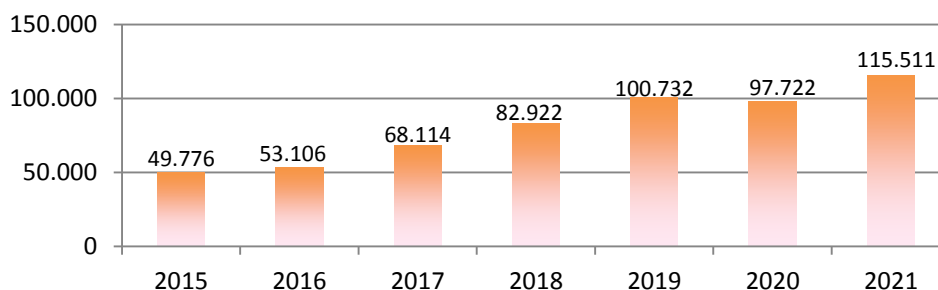
O governo brasileiro anunciou (2020) intenção de privatizar empresas públicas e efetuar vendas de ações, proposta bem assimilada por empresários brasileiros e do exterior. Igualmente, o Legislativo Federal concordou com as premissas iniciais, considerando a necessidade de expansão de recursos financeiros para o governo federal, via privatização. Importante foi o valor arrecadado com a privatização da CEDAE do RJ, muito acima do valor referenciado no leilão. Ocorre também a possível tendência de privatização da Empresa Brasileira de Correios e a privatização de aeroportos.

Um segmento que desde junho/2020 ganhou espaço nas preferências dos consumidores foi investimentos imobiliários e aplicações em fundos imobiliários associados à queda nos juros. A realidade econômica abriu espaço para aplicações em imóveis, conforme a dimensão dos centros urbanos e o esgotamento do estoque de imóveis disponíveis no mercado. Poderão surgir alterações, a depender da oscilação da SELIC. Atualmente, com SELIC/BC a 9,5%, as vendas de imóveis financiados poderão cair. Destaca-se a grande importância do ramo de construção na geração de empregos e renda, associados aos respectivos efeitos multiplicadores..

TABELA 21 – BOLSA DE VALORES

Período	Índice Bovespa (Pontos) (1)	Variação Percentual (%)	Índice Nasdaq (Pontos)	Variação Percentual (%)	Índice Dow Jones (Pontos)	Variação Percentual (%)
2016	53.106	6,69	5.016	1,69	18.027	3,08
2017	68.114	28,26	6.293	25,46	21.938	21,69
2018	82.922	21,74	7.406	17,68	24.996	13,94
2019	100.732	21,48	8.014	8,21	26.556	6,24
2020	97.722	-2,99	10.295	-22,16	26.706	0,58
Ago	99.369	-3,44	11.775	9,59	28.430	7,57
Out	93.952	-0,69	10.911	-2,29	26.501	-4,61
Nov	108.893	15,90	12.198	11,80	29.638	11,84
Dez	119.017	9,30	12.888	5,65	30.606	3,27
2021	--	--	--	--	--	--
Jan	115.067	-3,32	13.070	1,42	29.982	-2,04
Fev	110.035	-4,37	13.192	0,93	30.932	3,17
Mar	116.634	6,00	13.246	0,41	32.981	6,62
Abr	118.893	1,94	13.962	5,40	33.897	2,72
Mai	126.215	6,16	13.748	-1,53	34.529	1,93
Jun	126.801	0,46	14.504	5,49	34.502	-0,08
Jul	121.800	-3,94	14.672	1,16	34.936	1,26
Ago	118.781	-2,48	15.259	4,00	35.359	1,21
Set	110.979	-6,57	14.689	-3,73	33.843	-4,29
Out	103.501	-6,74	15.850	7,90	35.819	5,84
Nov	101.915	-1,53	16.135	1,80	35.921	

IBOVESPA - MÉDIA ANUAL



Fontes: www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/ - (Consulta em 10/12/2021)
<https://br.investing.com/indices/nasdaq-composite-historical-data> - (Consulta em 10/12/2021)
<https://br.investing.com/indices/us-30-historical-data/> / (Consulta em 10/12/2021)

(1) Cálculo anual com base na média do ano.

Índice Dow Jones: um dos principais indicadores do mercado dos EUA. Corresponde ao valor avaliado de trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York. Empresas que compõem este índice são: General Motors, Goodyear, IBM e Exxon.

Índice Nasdaq: é um mercado de ações automatizado dos EUA, onde estão mais de 2.800 ações de diferentes empresas, na maioria de pequena e média capitalização. É o 2.º maior mercado de ações em capitalização de mercado do mundo, depois da Bolsa de Nova York.

7. RISCO- PAÍS-RP

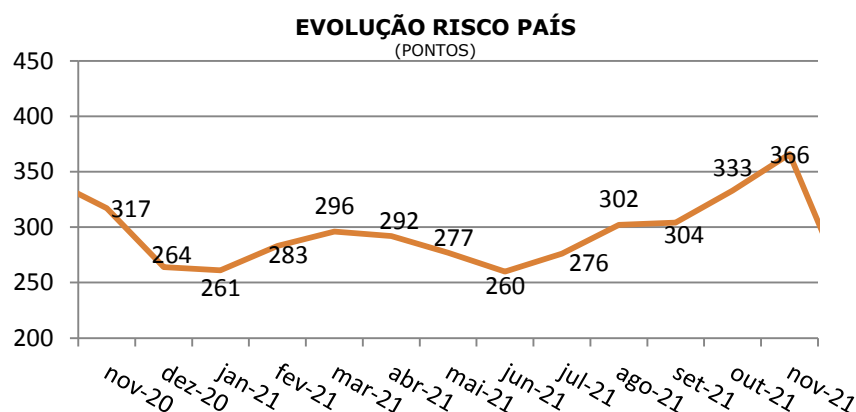
Em novembro/2021, o RP do Brasil subiu para 366 pontos. Quanto menor o RP, melhor o indicador, indicando tendência de estabilidades: econômica, política, institucional e social. A ocorrência da pandemia e múltiplos efeitos, afora manifestações de grupos políticos, contribuíram para afetar a confiança de investidores quanto ao desempenho futuro da economia brasileira.

O RP é um indicador cujo objetivo é mostrar o grau de confiança dos investidores nacionais e do exterior em relação à capacidade de pagamento das dívidas de um país. Quanto menor a possibilidade de honrar suas dívidas ou menor o grau de segurança proporcionado aos investidores, o RP será maior, ou seja, não honrar débitos e, em decorrência, pagar juros maiores aos adquirentes de títulos do governo. Quanto maior o RP, maior será a instabilidade e incertezas econômicas do país. No entanto, a redução do RP, indica maior estabilidade econômica.

Maior valor do RP/Brasil: 2.436 pontos, setembro/2002, antes das eleições presidenciais daquele ano. Menor RP/ Brasil: 136 pontos, janeiro/2013. Possui características mais conjunturais que estruturais, vinculadas às circunstâncias e perspectivas existentes quando da mensuração.

TABELA 22 – RISCO PAÍS

Período	Risco País (*) (pontos)	Variação (%)
2010	204	-33,33
2011	193	-10,29
2012	189	3,51
2013	207	9,41
2014	230	11,11
2015	336	46,27
2016	392	16,55
2017	271	-30,84
2018	273	0,74
2019	245	-10,85
2020	321	30,66
Jul	372	-11,85
Ago	329	-14,77
Set	314	-15,59
Out	343	4,26
Nov	317	0,96
Dez	264	-23,03
2021	--	--
Jan	261	-1,14
Fev	283	8,43
Mar	296	4,59
Abr	292	-1,35
Mai	277	-5,14
Jun	260	-6,14
Jul	276	6,15
Ago	302	9,42
Set	304	0,66
Out	333	9,54
Nov	366	9,91



(*) Os valores mensais referem-se ao primeiro dia útil do mês.
Fonte: www.ipeadata.gov.br (Consulta em 10/12/2021)

8. VARIAÇÕES CAMBIAIS DO DÓLAR (US\$) E EURO (EUR)

A cotação do US\$ em Novembro/2021 (BC) atingiu R\$ 5,6688 (BC). A valorização do US\$ permite incentivar exportações internas (US\$ com maior poder de compra), mas prejudica importações de bens de capital (importantes para máquinas, inovações e modernização tecnológica).

Podem surgir restrições até o final de 2021, ainda com restrições na esteira da pandemia, e podendo afetar o consumo interno, o poder de compra e diversos aspectos da economia nacional, dos insumos para a indústria de transformação interna, especialmente os preços dos importados.

Em relação ao EURO, sua cotação cambial em Novembro/2021, atingiu R\$ 6,5696 por EURO.

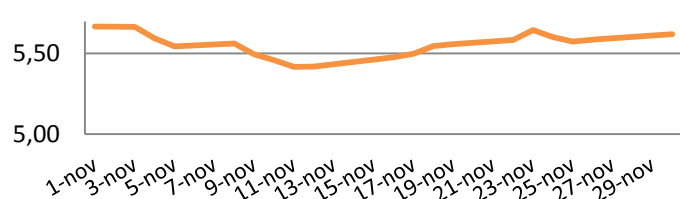
A ociosidade na indústria de transformação interna conteve, especialmente de março a junho /2020, a expansão dos preços. Foi um período em que houve elevação nos estoques da indústria (o produzido não era vendido). Após julho/2021, as vendas iniciaram crescimento, mas insuficiente para recuperar a fase crítica de 2020 quanto à expansão da economia.

A adoção de inovações e modernização no processo produtivo permitiu gerar produtos de maior valor agregado e de faturamento superior ao obtido via *commodities*.

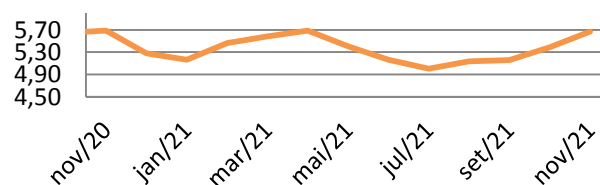
TABELA 23 – VARIAÇÃO DO DÓLAR E EURO (*)

Período	2017 (R\$)		2018 (R\$)		2019 (R\$)		2020 (R\$)		2021 (R\$)	
	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO
Jan	3,2723	3,4264	3,2691	3,9350	3,2723	3,4264	3,2691	3,9350	5,162	6,3338
Fev	3,1473	3,3830	3,1724	3,9471	3,1473	3,3830	3,1724	3,9471	5,4602	6,5976
Mar	3,0897	3,2714	3,2614	3,9714	3,0897	3,2714	3,2614	3,9714	5,5826	6,7259
Abr	3,1161	3,3196	3,3098	4,0664	3,1161	3,3196	3,3098	4,0664	5,6843	6,6904
Mai	3,1718	3,4601	3,5418	4,2371	3,1718	3,4601	3,5418	4,2371	5,4081	6,5205
Jun	3,2301	3,6216	3,7407	4,3680	3,2301	3,6216	3,7407	4,3680	5,163	6,3185
Jul	3,3009	3,7518	3,9049	4,5309	3,3009	3,7518	3,9049	4,5309	5,0049	5,9333
Ago	3,1154	3,6755	3,7485	4,3723	3,1154	3,6755	3,7485	4,3723	5,1373	6,0990
Set	3,1327	3,7201	4,1273	4,7951	3,1327	3,7201	4,1273	4,7951	5,1570	6,1105
Out	3,1636	3,7150	4,0267	4,6569	3,1636	3,7150	4,0267	4,6569	5,3905	6,2508
Nov	3,2730	3,8068	3,6968	4,2125	3,2730	3,8068	3,6968	4,2125	5,6688	6,5696
Dez	3,2630	3,8702	3,8279	4,3408	3,2630	3,8702	3,8279	4,3408		

Evolução do Dólar - Novembro de 2021



Evolução do Dólar - 2020 a 2021



Fonte: www.bc.gov.br - (Câmbio e Capitais Internacionais - Taxas de câmbio - Cotações e boletins) (Consulta em 10/12/2021)

(*) Cotações com base no valor de compra do dólar no primeiro dia útil do mês, conforme Banco Central.

II. ATIVIDADE EMPRESARIAL*

9. INDICADORES RELATIVOS AO COMÉRCIO E CONSUMIDORES

O índice de confiança da sondagem do comércio da FGV é obtido via média aritmética de seus componentes:

- 1º) volume de demanda atual;
- 2º) situação atual dos negócios;
- 3º) vendas previstas nos trimestre seguintes;
- 4º) situação dos negócios nos seis meses seguintes.

9.1. Sondagem do Comércio/FGV

a) Índice de Confiança do Comércio-ICC

O ICC caiu de 94,2 pontos para 88,0 pontos em Nov./2021. A queda da confiança pode ser associada às taxas de inflação acumuladas, principalmente no 2.o semestre. Ocorreram comprometimento nos negócios com custos adicionais em transportes e combustíveis, gás de cozinha, eletricidade e alimentos.

b) Índice de Expectativas do Comercio- IEC

O IEC caiu de subiu de 93,3 pontos (Out.) para 88,2. A inflação de Out.:1,25% e Nov.:0,95% pode ter atuado como fatores restritivos.

9.2. Sondagem do Consumidor/ FGV

a) Índice de Confiança do Consumidor-ICC

O índice subiu em Nov./ 2021 para 81,8%. Os estímulos da mídia ao Black-Friday podem ter influenciado positivamente o consumidor,, em especial pelo pagamento em meses de grande inflação acumulada. 1.

b) Índice de Expectativas

Em Nov./2021, houve pequena queda em relação a Out. As expectativas dos consumidores podem refletir o dólar mais caro e a identificação de novas variantes da covid-19 em vários países.

TABELA 24 – Índices Sondagem COMÉRCIO FGV

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do Ano anterior
mai/21	93,9	67,4	93,2	66,9
jun/21	93,9	84,4	87,6	87,5
jul/21	101,0	86,1	93,2	84,5
ago/21	100,9	96,6	96,7	91,3
set/21	94,1	99,6	89,4	92,4
out/21	94,2	95,8	93,3	86,6
nov/21	88,0	93,5	88,2	87,5

Fonte: <http://portalibre.fgv.br/> (acesso em 17/11/2021)

TABELA 25 – Índices Sondagem CONSUMIDOR FGV

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do ano anterior
mai/21	76,2	62,1	82,4	61,7
jun/21	80,9	71,1	88,3	72,8
jul/21	82,2	78,8	90,8	85,1
ago/21	81,8	80,2	90,9	87,1
set/21	75,3	83,4	81,1	91,5
out/21	76,3	82,4	82,4	90,2
nov/21	81,8	81,7	81,4	89,3

9.3. Índice Confiança do Empresário do Comércio – ICEC/CNC (escala: 0 a 200)

a) O ICEC/CNC de Nov./2021 quase não oscilou: esteve em 119,0 pontos. É um valor que pode indicar expectativas positivas para o próximo ano. Pode ter sido influenciado pelos bons resultados do programa nacional de vacinação.

9.4. Intenção de Consumo das Famílias - ICF/ CNC (escala 0 a 200)

b) Em Nov./2021, a ICF atingiu 73,4 pontos, quase igual ao do mês anterior. Esteve abaixo dos 100 pontos, como ocorre desde abril/2015. Seu crescimento pode ser comprometido pela inflação, com possível crescimento no último bimestre de 2021.

TABELA 26 – Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec - CNC): Escala: 0 - 200

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
abr/21	95,7
mai/21	91,3
jun/21	98,4
jul/21	107,8
ago/21	115,0
set/21	119,3
out/21	119,3
nov/21	119,0

TABELA 27 – Intenção de Consumo das Famílias (ICF - CNC) Escala: 0 - 200

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
abr/21	70,7
mai/21	67,5
jun/21	67,5
jul/21	68,4
ago/21	70,2
set/21	72,5
out/21	73,2
nov/21	73,4

Fonte: www.cnc.org.br (acesso: 13/12/2021)

* Os dados da Pesquisa do Comércio do PR estão em: www.fecomerciopr.com.br/servicos/pesquisas/pesquisa-conjuntural.

10. ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ

Em Novembro/2021 verificou-se a abertura de 20.646 empresas no Paraná (incluindo as MEI's). As cidades com mais empresas criadas em Nov./2021 foram Curitiba, Londrina e Maringá.

Devido características específicas, em dezembro, tradicionalmente, é menor a abertura de novas empresas, período em que as programações dos empresários buscam identificar perspectivas para o ano seguinte. No final do ano, surgem indicativos das intenções futuras de governo e alterações possíveis nas políticas econômicas. Dentre as empresas abertas, tem predominado as micros e pequenas, incluindo-se aí as MEIs (micro empresas individuais).

TABELA 28 – ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ (Conforme Natureza Jurídica)								TABELA 28.2 – ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ (Municípios com Maior Número de Empresas criadas)			
Período	Empre-sário (1)	EIRELI (2)	Soc. Empresarial (3)	S/A	Coopera-tiva	Outros	TOTAL	Município	2020	Out/21	Nov/21
2014	16.056	4.836	23.901	653	206	69	45.721	Curitiba	1.157	5.214	5.059
2015	27.347	7.975	28.897	753	186	40	65.198	Londrina	514	1.229	1.237
2016	14.380	6.465	18.151	317	146	30	39.489	Maringá	775	1.125	1.056
2017	15.894	7.738	18.966	426	146	34	43.204	Cascavel	1.271	684	646
2018	15.758	8.934	20.237	563	269	49	45.810	São José dos Pinhais	1.016	743	682
2019	17.887	10.014	23.907	623	350	42	52.823	Ponta Grossa	201	748	657
2020	11.515	5.838	35.975	617	249	98	54.292	Foz do Iguaçu	865	630	615
Mai	881	456	2.350	34	13	5	3.739	Colombo	494	469	465
Jun	909	442	2.749	46	22	3	4.171	Pinhais	81	295	282
Jul	1.089	569	3.467	52	25	6	5.208	Fazenda Rio Grande	501	299	293
Ago	1.098	586	3.689	43	12	10	5.438				
Set	1.068	556	3.798	84	31	9	5.546				
Out	980	512	3.974	80	26	12	5.584				
Nov	922	530	4.242	41	19	17	5.771				
Dez	683	310	2.998	58	26	9	4.084				

Fonte: www.jucepar.pr.gov.br – (Relatório estatístico – Novas empresas) (Consulta em 13/12/2021). (1) Empresário corresponde a antiga firma individual (s/ sócios)- (2) Empresa Individual de Responsabilidade Limitada- (3) Sociedade Empresarial relaciona-se a um grupo empresarial.

TABELA 28.1 – ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ (Nova classificação)											
Período	Consortio	Cooperativa	EIRELI	Empresário MEI	Empresário Não MEI	LTDA	S/A Aberta	S/A Fechada	Outros	TOTAL (Com MEI)	TOTAL (Sem MEI)
2021	85	269	3.469	190.605	9.773	48.424	230	543	17	253.415	62.810
Jan	5	29	375	19.802	951	3.552	5	43	-	24.762	4.960
Fev	6	20	451	18.292	1.031	4.008	28	41	2	23.879	5.587
Mar	4	22	423	18.279	1.030	4.625	13	39	1	24.436	6.157
Abr	13	23	380	17.133	890	4.156	17	36	-	22.648	5.515
Mai	13	25	367	17.287	875	4.243	52	54	-	22.916	5.629
Jun	8	25	419	16.454	958	4.519	18	36	4	22.441	5.987
Jul	7	26	457	17.851	926	4.886	16	65	1	24.235	6.384
Ago	5	41	413	18.862	881	4.884	18	48	-	25.152	6.290
Set	8	25	74	15.701	802	4.328	30	49	-	21.017	5.316
Out	7	16	60	15.690	766	4.676	22	43	3	21.283	5.593
Nov	9	17	50	15.254	663	4.547	11	89	6	20.646	5.392

10.1. ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL

Para a economia brasileira, os dados abaixo, obtidos via SERASA, contém abertura de empresas distribuídas por: região geográfica, setor de atividade, natureza jurídica, e total. Em JUL/AGO/2021, cresceu o número de empresas abertas no Brasil (o maior do ano) atingindo 383.096 no mês. Neste indicador, o maior número foi no setor de "Serviços": 252.349 unidades enquanto as MEI's atingiram 295.500 unidades.

TABELA 29: Brasil – ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL														
Indicador abertura de Empresas														
2020	Região					Setor				Natureza Jurídica				TOTAL
	N	NE	SE	S	CO	Comércio	Indústria	Serviços	Demais	MEI	Empresa Individual	Soc. Ltda.	Demais	
Jul	17.318	52.914	172.201	53.881	29.315	91.650	25.025	204.973	3.981	259.556	4.905	34.814	26.354	325.629
Ago	16.820	54.551	170.783	55.310	27.983	90.976	25.214	204.499	4.758	250.933	13.962	41.678	18.874	325.447
Set	16.247	52.993	167.790	58.032	27.161	93.195	24.276	200.992	3.760	258.271	17.468	31.945	14.539	322.223
Out	15.333	50.518	163.546	56.612	25.581	83.293	23.702	201.530	3.065	253.371	4.660	39.565	13.994	311.590
Nov	14.112	47.545	152.367	53.333	24.911	77.147	22.060	189.258	3.803	231.927	4.550	40.335	15.456	292.268
Dez	11.738	42.191	119.790	39.243	20.321	59.310	16.342	154.933	2.698	177.197	9.462	34.134	12.490	233.283
2021	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jan	18.081	65.900	188.347	65.198	33.055	91.037	29.461	246.859	3.224	312.462	10.577	35.418	12.124	370.581
Fev	16.124	57.268	179.255	60.364	30.800	81.374	26.622	231.839	3.976	276.201	12.505	41.408	13.697	343.811
Mar	19.739	58.069	178.357	63.781	31.768	81.890	26.419	240.166	3.239	282.221	10.383	45.145	13.965	351.714
Abr	17.198	52.395	160.249	58.947	27.910	77.123	23.847	212.210	3.519	249.648	11.217	42.161	13.673	316.699
Mai	18.665	56.738	172.325	59.400	30.622	84.818	25.509	224.034	3.389	265.922	12.032	45.644	14.152	337.750
Jun	18.454	58.029	180.908	61.831	31.040	88.503	26.086	230.537	5.136	267.713	12.870	51.896	17.783	350.262
Jul	19.107	64.866	185.505	64.208	32.102	93.537	27.358	240.144	4.749	279.925	13.294	54.861	17.708	365.788
Ago	19.593	67.999	194.175	68.226	33.103	96.781	28.947	252.349	5.019	295.500	13.100	56.529	17.967	383.096

Fonte: www.serasaexperian.com.br – indicadores econômicos – Nascimento de empresas (Consulta em 13/12/2021)

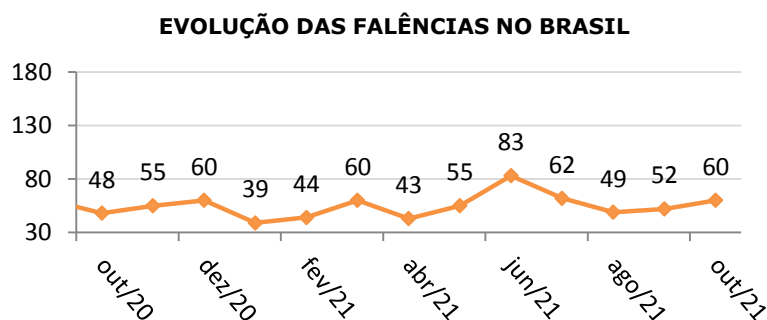
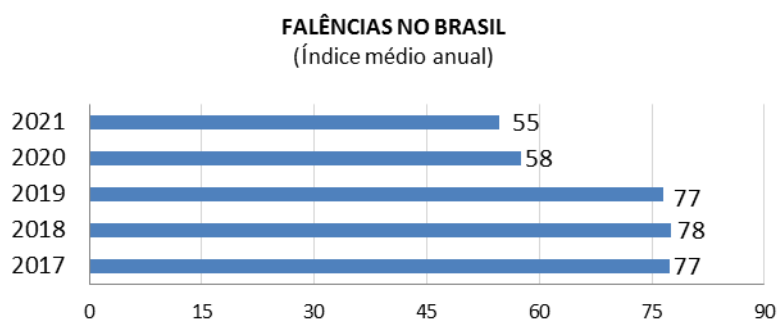
11. FALÊNCIAS DECRETADAS NO BRASIL

Em Out./2021, o índice de falências no Brasil atingiu 60 pontos. O índice de falências busca refletir diferenças e heterogeneidades temporais, regionais ou setoriais, ou mudanças conjunturais que influenciam: agentes econômicos, consumidores/poder de compra, e potencial de regularização/quitação de débitos anteriores. Pode indicar ainda uma contenção do mercado.

As falências podem ser vistas como indicador importante do sucesso (ou não) das políticas econômicas do governo federal (mas sem considerar situações excepcionais de pandemias, como as vivenciadas em 2020 e 2021). São dados importantes a verificar: oscilações do PIB; do emprego; do poder de compra; dos juros cobrados de financiamentos para empresas; dos juros médios cobrados dos consumidores (incluindo *spreads*); taxa de juros SELIC do BC; taxa de inflação; dentre outros.

Poderia sinalizar a conveniência de mudanças ou adequação das políticas de governo às diversidades geoeconômicas e conjunturais do país. O comércio tem adotado precauções e procedimentos seletivos e modernizações nos processos de vendas, e também as renegociações visando reduzir inadimplências ou facilitar regularização de dívidas. Em muitos casos, é muito importante manter o consumidor e cliente com condições de compra.

TABELA 30 – FALÊNCIAS NO BRASIL	
Período	Índice*
2012	57
2013	62
2014	62
2015	69
2016	60
2017	77
2018	78
2019	77
2020	58
Ago	68
Set	60
Out	48
Nov	55
Dez	60
2021	47
Jan	39
Fev	44
Mar	60
Abr	43
Mai	55
Jun	83
Jul	62
Ago	49
Set	52
Out	60



Fonte: www.serasa.com.br - (Empresas - Índices econômicos - Falências). (Consulta em 13/12/2021)
Valores representam a média anual de falências.

12. CRÉDITO: DEMANDA E INADIMPLÊNCIA

12.1. Demanda de Crédito

A demanda de crédito em Out./2021 foi 196,7 pontos, a menor que do 2.o bimestre

A **elevação** da **demanda de crédito** poderia indicar: **a)** esgotamento da capacidade de endividamento (ou pagamento) do consumidor, que busca financiamentos; **b)** maior dependência de financiamentos para efetivar consumo; **c)** quedas em emprego, renda, massa de salários e poder de compra; **d)** restrições do consumidor para regularizar empréstimos; **e)** incertezas do mercado de trabalho; **f)** expectativas negativas futuras, que pode ocorrer em ambiente de pandemia.

A **queda na oferta de crédito** pode indicar: **a)** superação de dificuldades pelo consumidor que permitem evitar créditos/ empréstimos no mercado; **b)** maior renda e capacidade de pagamento; **c)** intenção do consumidor de conter compras financiada devido melhoria de renda; **d)** taxas de juros muito alta; **e)** priorização e regulação de dívidas anteriores; **f)** comprometimento da renda do consumidor acima da sua capacidade de pagamento, o que levaria a congelar empréstimos/ créditos; **g)** aumento do emprego e poder de compra; **h)** rejeição do consumidor a novos empréstimos.

A destacar que uma maior demanda de crédito pode não estar associada ao poder de compra e sim à quitação de dívidas, pois parcela mais afetada na pandemia é de menor renda.

TABELA 31 – INDICADOR SERASA EXPERIAN DE DEMANDA DO CONSUMIDOR POR CRÉDITO (MÉDIA DE 2008 = 100)

Ano: 2020/2021	Região					Renda Pessoal Mensal						Total
	CO	N	NE	S	SE	até R\$ 500	R\$ 500 a R\$ 1.000	R\$ 1.000 a R\$ 2.000	R\$ 2.000 a R\$ 5.000	R\$ 5.000 a R\$ 10.000	mais de R\$ 10.000	
Set/20	183,7	219,3	210,5	162,8	169,1	249,5	180,4	167,7	162,5	163,4	166,2	178,2
Out/20	193,1	224,5	224,0	173,7	174,3	261,6	188,8	175,3	168,7	168,7	170,7	186,2
Nov/20	193,8	226,9	212,3	165,9	168,2	252,9	182,2	169,0	164,1	164,9	166,6	179,9
Dez/20	194,6	231,9	221,4	169,5	175,1	262,6	188,6	174,5	169,0	169,4	170,6	185,9
Jan/21	187,7	222,7	233,8	164,7	171,2	261,3	186,4	172,3	167,4	167,8	170,8	183,9
Fev/21	163,3	198,0	213,1	141,0	153,1	232,5	164,8	153,4	150,2	150,9	153,4	163,5
Mar/21	169,3	200,5	199,1	145,3	148,2	224,4	161,2	151,1	147,0	147,9	149,5	160,1
Abr/21	183,4	218,4	208,4	150,7	154,4	241,0	169,8	157,4	152,4	153,0	155,6	167,9
Mai/21	209,1	254,4	243,1	172,2	183,5	287,2	199,7	182,8	177,1	177,8	180,5	196,5
Jun/21	202,5	240,7	225,8	158,2	170,0	267,2	185,1	170,5	165,2	166,3	168,8	182,9
Jul/21	218,4	275,9	266,1	180,8	193,8	311,0	212,1	193,7	187,9	188,6	191,1	209,0
Ago/21	219,2	266,8	265,3	184,6	192,8	310,2	212,7	193,3	186,3	186,3	189,5	208,7
Set/21	211,8	265,7	256,5	178,6	189,0	302,6	207,4	188,3	181,8	182,0	185,5	203,5
out-21	207,7	264,1	247,1	171,1	182,2	294,0	199,7	182,1	176,0	176,5	179,2	196,7

Fonte: www.serasa.com.br – (Índices Econômicos – Demanda do Consumidor por Crédito) - Consulta em 13/12/2021

12.2. Inadimplência

Inadimplente é o consumidor que atrasa pagamento de dívidas por mais de três(3) meses (noventa-90- dias). Em dezembro/2020, a inadimplência no Brasil caiu em relação aos dados disponíveis anteriormente em abril/2020 onde atingiu 111,6 pontos, conforme o Índice Boa Vista. As series encadeadas têm como base a média de 2011=100 e passam por ajuste sazonal para avaliação da variação mensal. O indicador é elaborado a partir da quantidade de novos registros negativos informados pelas empresas devido o não pagamento de compromissos financeiros firmados.

O valor de abril/2021 se demonstra superior ao de abril/2020, indicando aumento da inadimplência, com a extinção do Auxílio Emergencial-AE de janeiro a março/2021, e sua regularização apenas a partir de meados de abril/2021.

TABELA 32 – INDICADOR BOA VISTA DE INADIMPLÊNCIA

Base 2011=100	BR
Mai/20	97,0
Jun/20	68,5
Jul/20	82,7
Ago/20	81,7
Set/20	82,0
Out/20	64,9
Nov/20	52,6
Dez/20	74,7
Jan/21	70,6
Fev/21	59,9
Mar/21	103,1
Abr/21	118,0

Fonte: www.boavistaservicos.com.br/economia/registro-de-inadimplencia - (Consulta: 13/12/2021). A instituição deixou de fornecer dados por região.

(*) O índice Boa Vista/SCPC, foi suspenso, devido a lei 15.659

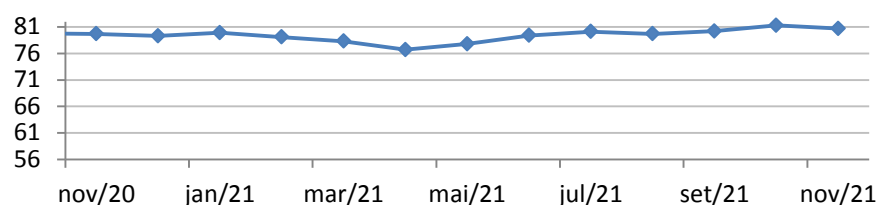
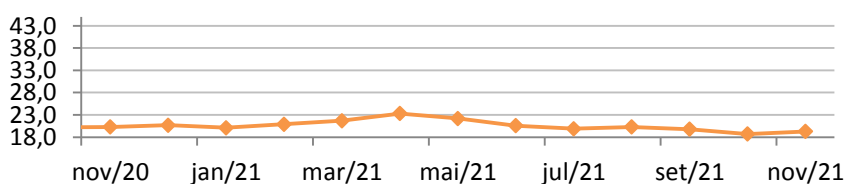
13. NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA INSTALADA-NUCI, NA INDÚSTRIA

O NUCI de Nov./2021 foi 80,7% e o índice de ociosidade cresceu para 19,3%. A queda no NUCI pode ser associada à falta de insumos ou insuficiência de mão-de-obra. Importante é que o NUCI está acima de 80 pontos. A ampliação da produção da indústria está vinculada à combinação de fatores como: maior demanda do comércio varejista; renda com o Auxílio Emergencial-AE; combinação entre poder de compra e massa de salários com queda no desemprego. A redução da capacidade ociosa da indústria poderá não depender de novos investimentos - a curto prazo-, devido a ociosidade ainda existente. No entanto, faz-se necessário a modernização da Indústria e adoção de inovações no processo produtivo, visando a expansão do setor, com os incentivos do Governo.

Ao governo caberá a adoção de políticas públicas para incentivar produção e demanda, juntamente com a melhoria da infraestrutura interna, que incentivem inovações e conter ociosidade. As diferenciações regionais, setoriais, ou geográficas, podem também contribuir para melhorias específicas do NUCI. Todavia, muitas ampliações ou modernizações dependerão da continuidade do sucesso da vacinação e superação da pandemia.

TABELA 33 – Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria (*)

Período	NUCI (%)	Ociosidade (%)
2014	83,4	16,6
2015	79,3	20,7
2016	74,6	25,4
2017	74,4	25,6
2018	75,8	24,3
2019	75,2	24,8
2020	73,0	27,0
Ago	75,3	24,7
Set	78,2	21,8
Out	79,8	20,2
Nov	81,8	18,2
Dez	80,2	19,8
2021	-	-
Jan	79,9	20,1
Fev	79,1	20,9
Mar	78,3	21,7
Abr	76,7	23,3
Mai	77,8	22,2
Jun	79,4	20,6
Jul	80,1	19,9
Ago	79,7	20,3
Set	80,2	19,8
Out	81,3	18,7
Nov	80,7	19,3

NUCI NO BRASIL**Ociosidade**

Fonte: <http://portalibre.fgv.br> - (índice de sondagem da indústria) (Consulta 14/12/2021)

(*) Cálculo anual com base na média mensal do período.

A Tabela 34 do IBGE indica a produção física de cada um dos ramos da indústria de transformação.

TABELA 34 - Produção Física Industrial, por seções e atividades industriais - Variação percentual acumulada no ano (Base: igual período do ano anterior) (%)

	2017	2018	2020	out/21
1 Indústria geral	2,5	1,1	-4,5	5,7
2 Indústrias extrativas	4,6	1,3	-3,4	0,6
3 Indústrias de transformação	2,2	1,1	-4,6	6,4
3.10 Fabricação de produtos alimentícios	1,1	-5,1	4,2	-8,8
3.11 Fabricação de bebidas	0,8	-0,1	-0,2	2,4
3.12 Fabricação de produtos do fumo	20,4	-4,0	10,1	-0,1
3.13 Fabricação de produtos têxteis	5,6	-2,4	-6,6	15,4
3.14 Confeccção de artigos do vestuário e acessórios	3,5	-3,3	-23,7	19,5
3.15 Preparação e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	1,3	-2,3	-18,8	11,3
3.16 Fabricação de produtos de madeira	1,9	3,3	-0,5	14,3
3.17 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	3,3	4,9	1,3	3,5
3.18 Impressão e reprodução de gravações	-9,3	-1,3	-38,0	23,2
3.19 Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	-4,1	1,0	4,4	-1,4
3.20B Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, perfumaria e higiene pessoal	2,2	1,4	2,7	-4,6
3.20C Fabricação de outros produtos químicos	0,3	-0,4	-0,5	7,0
3.21 Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-5,3	6,1	2,0	-2,9
3.22 Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	4,5	0,9	-2,5	8,9
3.23 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-3,1	0,4	-2,3	17,6
3.24 Metalurgia	4,7	4,0	-7,2	20,7
3.25 Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-0,9	2,7	-0,2	10,0
3.26 Fabricação de equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos	19,6	2,6	-1,6	0,4
3.27 Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-3,5	-0,2	-2,6	9,2
3.28 Fabricação de máquinas e equipamentos	2,6	3,4	-4,2	29,8
3.29 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	17,2	12,6	-28,1	28,2
3.30 Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos	-10,1	-2,1	-29,1	19,1
3.31 Fabricação de móveis	4,6	-0,3	-3,8	2,4
3.32 Fabricação de produtos diversos	3,6	-0,3	-16,7	15,6
3.33 Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	6,3	-1,0	-16,0	-5,4

Fonte: www.ibge.com.br (Consulta em 14/12/2021)

III. SETOR PÚBLICO

14. ARRECADAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL

A receita do governo federal em outubro/2021 (preços correntes) apresentou crescimento para R\$ 178,742 bilhões. No ano (Jan.-Out.) acumula saldo de R\$ 1.527 bilhões. A expectativa do governo é superar em 2021 o desempenho obtido em 2020, período que sofreu com a pandemia mas, em 2021, verifica-se uma recuperação importante em toda a economia. Verifica-se expansão com a elevação das receitas em 2021, via recuperação de empresas, parte dos empregos, turismo e serviços. Como o PIB de 2020 foi negativo (-4,1%), aguarda-se para 2021 um crescimento no PIB, que poderia chegar a um valor entre 4,0% e 5,0%.

Variáveis sazonais influenciam, conforme o mês, a arrecadação do governo. No último trimestre de cada ano, tradicionalmente, ocorre expansão da receita do governo, muito associada ao aquecimento das vendas e negócios de final de ano. Em janeiro ocorre, sazonalmente, maior arrecadação mensal federal, devido ao recolhimento da tributação referente a dezembro, e maiores vendas. Por outro lado, as arrecadações referentes a fevereiro e março, também por características sazonais e de calendário, se caracterizam por menores receitas. Em 2020, na pandemia, os meses de menores recolhimentos da RF coincidiram com períodos mais críticos da covid-19: abril a junho.

A arrecadação federal ocorre sobre pessoas físicas e jurídicas, na forma de: a) impostos; b) taxas; c) contribuições; d) transferências; e) aluguéis; f) previdência social ⁽¹⁾; g) outras receitas: multas, vendas de imóveis públicos, etc. Uma receita destinada a financiar as despesas públicas, as políticas públicas e econômicas, os custos da "máquina" pública e, também, amortizar juros da dívida.

TABELA 35- EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL (2) (Em R\$ Milhões)

Período	Valor a Preços Correntes	Valor a Preços Out/21 (IPCA)	Variação %
2015	1.221.546	1.508.909	23,52
2016	1.289.904	1.509.785	17,05
2017	1.342.408	1.570.853	17,02
2018	1.457.114	1.689.007	15,91
2019	1.537.079	1.717.559	11,74
2020	1.479.390	1.598.934	8,08
Ago	124.505	138.140	10,95
Set	119.825	132.103	10,25
Out	153.938	168.264	9,31
Nov	140.101	151.789	8,34
Dez	159.065	170.038	6,90
2021	1.527.573	1.529.178	4,23
Jan	180.221	192.174	6,63
Fev	127.747	135.058	5,72
Mar	137.932	144.482	4,75
Abr	156.822	163.762	4,43
Mai	142.106	147.173	3,57
Jun	137.169	141.311	3,02
Jul	171.270	174.764	2,04
Ago	146.463	148.162	1,16
Set	149.102	150.966	1,25
Out	178.742	178.742	0,00

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br - (Carga Tributária no Brasil) (Consulta em 14/12/2021).

TABELA 35.1 - ARRECADAÇÃO FEDERAL SEGMENTADA POR TIPO DE TRIBUTO (a preços de Outubro/21 - IPCA) (R\$ milhões)

Imposto sobre importação	5.310
IPI Total	6.541
IR Total	53.980
IR Pessoa Física	4.272
IR Pessoa Jurídica	30.131
IR Retido na Fonte	19.577
IOF	4.850
COFINS	24.387
PIS / PASEP	6.745
CSLL	14.651
Cide - Combustíveis	243
Outras Receitas	2.295
Receita Previdenciária	39.735
Receita Administrada por Outros Órgãos	16.694
TOTAL DAS RECEITAS	178.742

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br (Consulta em 14/12/2021)

TABELA 36 - PARTICIPAÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA NO PIB - 2013 a 2018 (Em R\$ bilhões)

Componentes	2016	2017	2018	2019	2020
Produto Interno Bruto	6.259,23	6.583,32	6.889,18	7.407,02	7.447,85
Arrecadação Tributária Bruta	2.021,16	2.128,61	2.291,41	2.408,00	2.356,00
Carga Tributária Bruta	32,29%	32,33%	33,26%	32,51%	31,64%

- (1) Contribuições à Previdência Social - CPS: É grande fonte de receita do Governo, raramente usada para financiar Programas. Motivo: é considerada como contribuição para posterior devolução ao cidadão quando aposentado. É arrecadação do governo para custear aposentadorias dos que pagaram pela Previdência. Constitui uma receita previamente comprometida. Em condições normais, a possibilidade de utilização da receita previdenciária para custear despesas diferentes da Previdência é, praticamente, zero. No Brasil, no entanto, a Previdência vem funcionando com o ônus de déficit público nos gastos previdenciários. Em condições excepcionais, o governo pode recorrer à receita da Previdência para custear despesas urgentes ou casos de calamidade pública, com a posterior reposição, para não prejudicar o cidadão beneficiário da previdência.
- (2) Arrecadação: Receita Administrada pela RFB (impostos/contribuições) mais Demais Receitas (taxas e contribuições geridas por outros órgãos).

15. Dívida Pública Federal Interna e Externa – DPFIE

Em Out./2021, a dívida pública federal interna e externa atingiu: R\$ 5,373 trilhões, uma redução de (-1,29%) em relação ao mês anterior. O vencimento de Títulos do governo corrigidos pela SELIC até 2,0% atuavam como fator de contenção da dívida. No mês de novembro, com SELIC a 9,25%, essa dívida poderá crescer mais rápido.

Dentre os componentes principais da expansão da dívida, podem ser mencionados:

- a) taxa de juros SELIC/BC a 9,25% (Nov./2021), maior que Jan-Fev/2021 com taxa SELIC de 2,0%. O aumento visa conter/reduzir acréscimos de preços, adiando o consumo;
- b) taxas SELIC cresceram porque o BC identificou na elevação dos juros uma alternativa para aquecer entrada de capital especulativo em US\$ do exterior ou conter demanda de bens importados pois, os juros maiores, com a garantia de pagamento pelo governo, funcionam como atrativos para a entrada especulativa;
- c) efeitos da pandemia comprometeram economia interna e externa.

No entanto, em 2020, as restrições na economia interna contribuíram para conter a inflação no período, em especial, no 1º semestre, devido queda na demanda e excesso de oferta.

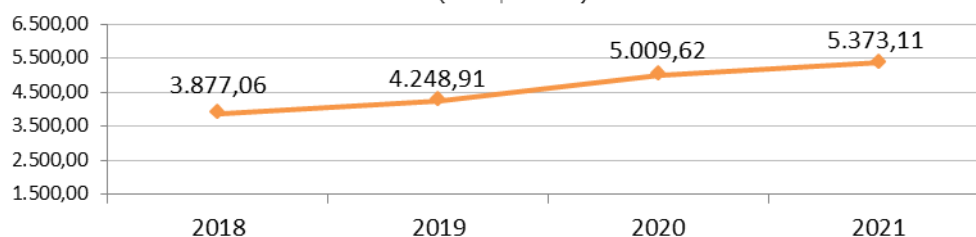
A maior parte da dívida brasileira é de médio e longo prazo. Também a considerar que Governo e credores poderão efetuar renegociações: de juros, de prazos ou outras formas. Considerando que a dívida pública remunera com juros SELIC, se o BC elevar esta taxa, a dívida cresce; por outro lado, se a taxa SELIC cai, também cai a velocidade de expansão da dívida.

TABELA 37 – DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL INTERNA E EXTERNA

Período	Dívida Pública (R\$ Bilhões)	Variação (%)
2013	2.122,81	5,72
2014	2.295,90	8,15
2015	2.793,01	21,65
2016	3.112,94	11,46
2017	3.559,27	14,34
2018	3.877,06	8,93
2019	4.248,91	9,59
2020	5.009,62	17,9
Ago	4.412,42	1,56
Set	4.526,81	2,59
Out	4.638,55	2,47
Nov	4.787,98	3,22
Dez	5.009,62	4,63
2021	-	-
Jan	5.059,37	0,99
Fev	5.198,59	2,75
Mar	5.242,59	0,85
Abr	5.089,30	-2,92
Mai	5.171,23	1,61
Jun	5.329,24	3,07
Jul	5.395,97	1,24
Ago	5.480,75	1,57
Set	5.443,40	-0,68
Out	5.373,11	-1,29

Evolução da Dívida Pública Federal

(em R\$ bilhões)



16. SUPERÁVIT PRIMÁRIO

Em Out./2021, as contas públicas foram negativas: déficit de R\$ (-53,404) bilhões, sem considerar os "juros da dívida pública". Nas contas públicas podem ocorrer:

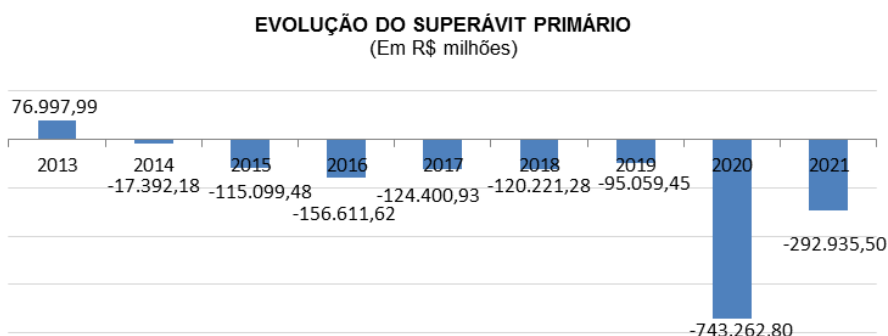
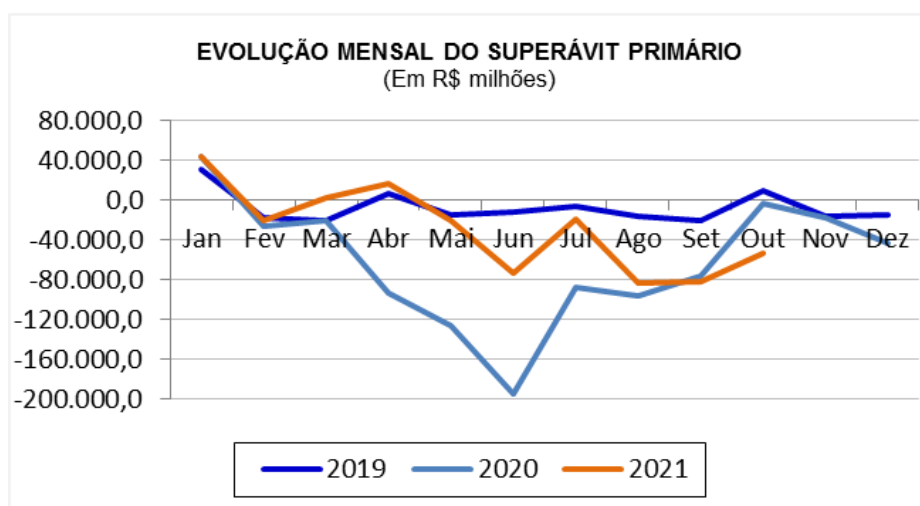
- a) superávit primário em ano fiscal corresponde a: receitas maiores que despesas, sem considerar os juros. O superávit corresponde a poupança do governo destinada, especialmente, ao pagamento de juros da dívida. A elevação do superávit é referência para investidores do exterior avaliarem a capacidade de um país regularizar suas dívidas. O aumento do superávit poderá depender, de forma proporcional, do tamanho do corte nos gastos ou da expansão da receita em relação às despesas. Uma receita maior (mantidas as alíquotas e sem novos tributos) poderá indicar uma melhoria da economia.
- b) déficit público (ou superávit primário negativo) indicaria: **1)** menor receita devido a:
 - b1) queda na economia; b2) redução nas alíquotas tributárias, b3) concessão de incentivos fiscais ou subsídios por prazos pré-determinados com queda da receita; **2)** elevação da despesa e gastos públicos;
- c) combinação dos dois itens anteriores.

A ausência de valores que levem ao superávit pode ser possível com defasagens em áreas importantes do Governo como: a) precariedades nos investimentos e infraestrutura; b) carências nos salários; c) deficiências nas políticas sociais; d) outras. Assim, o superávit poderá vir da contenção (ou adiamento) de gastos. Governo pode optar por adiar despesas ou desconhecer a necessidade de efetuar gastos que beneficiem a população.

Em 2020, os gastos públicos tiveram grande participação da concessão do Auxílio Emergencial: AE.

TABELA 38 – DESEMPENHO DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO - GOVERNO FEDERAL E BANCO CENTRAL (Em R\$ Milhões)

Período	Resultado do Governo (1)	Varição Percentual (%)
2012	88.743,90	-5,11
2013	76.997,99	-13,24
2014	-17.392,18	-122,59
2015	-115.099,48	-561,79
2016	-156.611,62	-36,07
2017	-124.400,93	20,57
2018	-120.221,28	3,36
2019	-95.059,45	20,93
2020	-743.262,80	-681,89
Ago	-96.096,30	-9,41
Set	-76.154,90	20,75
Out	-3.563,50	95,32
Nov	-18.241,20	-411,89
Dez	-44.112,70	-141,83
2021	-292.935,50	56,98
Jan	43.219,40	197,97
Fev	-21.217,10	-149,09
Mar	2.101,10	109,90
Abr	16.492,30	684,94
Mai	-20.947,30	-227,01
Jun	-73.552,60	-251,13
Jul	-19.828,80	73,04
Ago	-83.312,30	-320,16
Set	-82.486,40	0,99
Out	-53.403,80	35,26



Fonte: www.tesouro.fazenda.gov.br (Consulta em 14/12/2021)

(1) Resultado do Governo Central origina-se do Resultado do Governo Federal mais Resultado do Banco Central e Benefícios Previdenciários, sujeito a alterações. Valores anuais referentes a soma acumulada no ano, diferenças na soma se deve a divulgação pela entidade.

IV. RELAÇÕES COM O EXTERIOR

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

As exportações em Nov./2021 atingiram US\$ 20,29 bi; as importações indicaram US\$ 21,60 bi. O saldo na balança comercial (SBC) foi negativo: (-US\$ 1,31) bi. No acumulado do ano, Jan.-Nov./2021, o SBC atingiu: US\$ 57,06 bilhões.

Houve queda das exportações de *commodities* para a China, principalmente carnes bovinas. Insumos importados para a indústria automobilística tiveram insuficiência de oferta pelos exportadores, especialmente Coréia do Sul, Taiwan e China, principalmente os relacionados a componentes de informática e ships. Mas outros setores tiveram alta nas exportações brasileiras, ou preços maiores em Real (R\$) pela desvalorização cambial do R\$ em relação ao dólar (Us\$).

Os impactos da *desindustrialização* no Brasil, em especial a “indústria de transformação”, indicam urgências maiores em termos de: necessidade de inserção de inovações na produção e no mercado interno; na estrutura de produção, e a modernização da indústria. A indústria não será recuperada a curto prazo, considerando: limitações competitivas pós-pandemia; continuidade da crise econômica interna em importantes ramos da indústria; limitações no ambiente político-social; e menor participação de bens de alta e de média-alta tecnologia nas exportações, requerendo estímulos às inovações.

Destaca-se a urgência da implantação de uma política nacional de inovação e modernização tecnológica na “indústria de Transformação” ou inserção de modernizações no processo produtivo interno, em especial no segmento Indústria 4.0, mas, igualmente a prática de modernizações estimuladas pelo governo ao comércio varejista. As políticas econômicas governamentais deverão adequar estímulos para estas atividades, buscando facilitar avanços nas pesquisas e incentivar a produção e a oferta de linhas avançadas de bens industriais, aberturas de carteiras de financiamento e fomento, e melhorar a competitividade tendo, dentre as metas, necessariamente, elevar exportações de bens de maior tecnologia.

TABELA 39 – BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Variação (%)	Importações*	Variação (%)	Balança Comercial*
2011	255.936	26,83	226.244	24,47	29.692
2012	242.277	-5,34	223.366	-1,37	18.911
2013	241.967	-0,13	239.681	7,4	2.286
2014	224.974	-7,02	229.127	-4,42	-4.153
2015	190.974	-15,11	171.459	-25,13	19.515
2016	185.232	-3,01	137.585	-19,78	47.647
2017	217.739	17,55	150.749	9,59	66.990
2018	239.263	9,89	181.230	20,21	58.033
2019	225.383	-5,8	177.348	-2,14	48.036
2020	209.878	-6,88	158.937	-10,38	50.941
Set	18.262	4,46	12.296	10,46	5.966
Out	17.704	-3,05	12.384	0,71	5.321
Nov	17.429	-1,55	13.800	11,44	3.629
Dez	18.471	5,98	18.414	33,44	57
2021	256.028	33,66%	198.969	51,48%	57.060
Jan	14.948	-18,61	15.167	-17,60	-220
Fev	16.373	9,54	14.539	-4,14	1.834
Mar	24.325	48,57	17.864	22,87	6.461
Abr	26.009	6,92	16.096	-9,90	9.913
Mai	26.183	0,67	17.665	9,74	8.518
Jun	28.135	7,46	17.843	1,01	10.292
Jul	25.527	-9,27	18.129	1,60	7.398
Ago	27.275	6,85	19.557	7,88	7.718
Set	24.396	-10,55	19.974	2,13	4.422
Out	22.566	-7,50	20.531	2,79	2.035
Nov	20.291	-10,08	21.603	5,22	-1.312

Fonte: www.gov.br – (Produtividade e Comércio Exterior) (14/12/2021) (*) Dados Atualizados. Valores sujeitos a alteração.

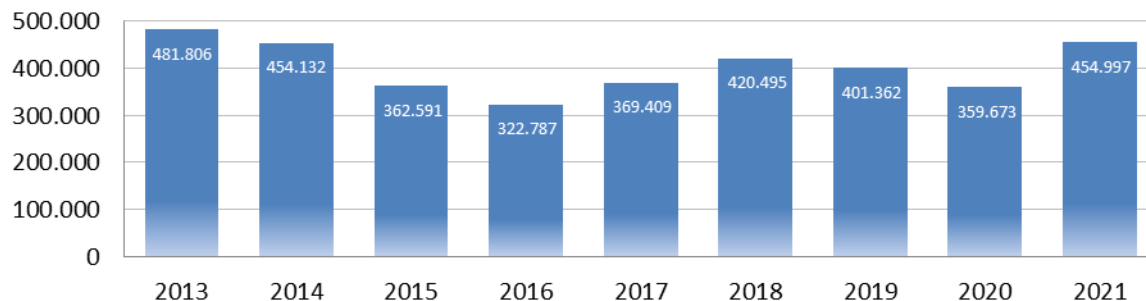
17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 40 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL
(Em US\$ Milhões)

Países	2020 (JAN-DEZ)			2021 (JAN-NOV)		
	Exportações	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações	Balança Comercial
Ásia	99.191	55.764	43.427	120.644	70.901	49.743
China, Hong Kong e Macau	70.080	34.635	35.445	84.147	43.470	40.677
ASEAN	14.167	6.991	7.175	17.727	8.761	8.966
Japão	4.139	3.713	426	5.031	4.772	259
Coreia do Sul	3.754	4.088	-334	4.780	4.689	91
América do Norte	29.503	29.084	419	37.310	41.413	-4.103
Estados Unidos	21.457	24.122	-2.665	27.888	35.024	-7.135
Canadá	4.237	1.805	2.431	4.450	2.232	2.219
México	3.809	3.157	653	4.971	4.157	814
América do Sul	22.650	16.610	6.039	30.176	24.054	6.122
Mercosul (1)	12.391	10.416	1.975	15.353	15.591	-238
Argentina	8.476	7.788	689	10.743	10.714	29
Europa	38.062	35.460	2.601	44.211	47.484	-3.273
União Européia	28.333	26.818	1.515	33.458	35.258	-1.801
Oriente Médio	8.838	4.319	4.519	11.008	6.600	4.408
África	7.913	3.650	4.262	8.178	5.977	2.201
TOTAL	209.921	158.926	50.995	256.028	198.969	57.060

Fonte: www.balanca.economia.gov.br – (Produtividade e Comercio Exterior) (Consulta em 14/12/2021)

Brasil: Corrente de Comércio (*)
Em US\$ milhões



(*) Dados de 2021 referentes ao acumulado no ano (Jan-Nov)

CORRENTE DE COMÉRCIO: obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da corrente de comércio, que não deve ser confundida com balança comercial, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.

(1) Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil.

(2) Comunidade Andina de Nações: inclui Bolívia, Colômbia, Equador e Peru.

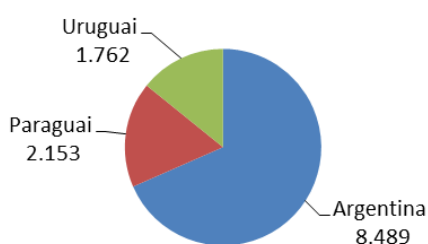
17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

Relações Comerciais com o MERCOSUL

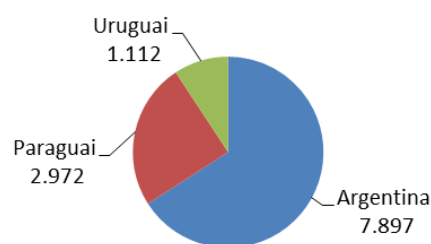
TABELA 41 - INTERCAMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)						
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2021 (Jan - Nov)						
Argentina	10.743	69,97	10.714	68,72	29	21.457
Paraguai	2.736	17,82	3.278	21,02	- 542	6.013
Uruguai	1.874	12,21	1.600	10,26	275	3.474
Mercosul	15.353	100	15.591	100	- 238	30.944
2020						
Argentina	8.489	68,44	7.897	65,92	592	16.386
Paraguai	2.153	17,36	2.972	24,80	- 819	5.124
Uruguai	1.762	14,20	1.112	9,28	650	2.873
Mercosul	12.403	100,00	11.980	100,00	423	24.383
2019						
Argentina	9.791	66,39	10.552	81,37	- 761	20.344
Paraguai	2.480	16,81	1.303	10,05	1.177	3.783
Uruguai	2.478	16,80	1.114	8,59	1.364	3.591
Mercosul	14.749	100,00	12.969	100,00	1.780	27.718
2018						
Argentina	14.913	69,66	11.051	77,68	3.862	25.964
Paraguai	2.912	13,60	1.157	8,13	1.755	4.069
Uruguai	3.008	14,05	1.847	12,99	1.160	4.855
Venezuela	576	2,69	171	1,20	405	746
Mercosul	21.408	100,00	14.227	100,00	7.181	35.635
2017						
Argentina	17.619	76,33	9.435	76,81	8.184	27.054
Paraguai	2.646	11,46	1.133	9,23	1.513	3.779
Uruguai	2.348	10,17	1.324	10,78	1.024	3.672
Venezuela	470	2,03	392	3,19	78	861
Mercosul	23.083	100,00	12.284	100,00	10.799	35.367

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 14/12/2021)

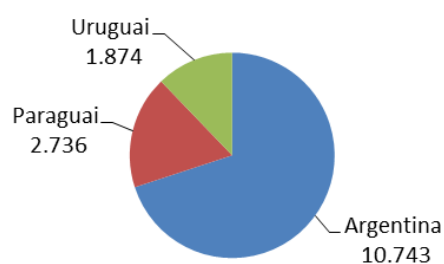
Exportações 2020 - US\$ Milhões



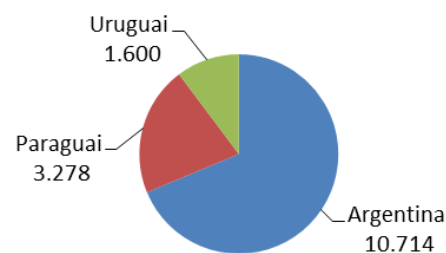
Importações 2020 - US\$ Milhões



Exportações 2021 - US\$ Milhões



Importações 2021 - US\$ Milhões



17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 42 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2021 (JAN - NOV)			
Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	764,03	17,97
2	Minérios de ferro e seus concentrados, aglomerados por processo de peletização	546,70	12,86
3	Automóveis com motor explosão, de cilindrada >1.000 cm3 <1.500 cm3	361,68	8,51
4	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado < 0,25 % de carbono	305,15	7,18
5	Tratores rodoviários para semi-reboques	254,51	5,99
6	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	218,25	5,13
7	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	169,20	3,98
8	Outras carnes de suíno, congeladas	166,65	3,92
9	Outros motores de explosão, para veículos do capítulo 87, de cilindrada > 1.000 cm3	160,26	3,77
10	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	147,26	3,46
11	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	144,53	3,40
12	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	137,67	3,24
13	Chassis com motor diesel e cabina, 5 toneladas < carga <= 20 toneladas	131,76	3,10
14	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado	125,24	2,95
15	Outros fios de cobre refinado	124,13	2,92
16	Poli(tereftalato de etileno), de um índice de viscosidade de 78 ml/g ou mais	115,02	2,71
17	Outras chapas e tiras, de ligas alumínio, espessura > 0.2mm	100,06	2,35
18	Outros freios e partes, para tratores/veículos automóveis	95,68	2,25
19	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	92,78	2,18
20	Partes de outras máquinas e aparelhos para colheita, debulha, etc.	91,51	2,15
-	Total	4.252,09	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 15/12/2021)

TABELA 43 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2021 (JAN-NOV)			
Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Energia elétrica	2.530,35	24,65
2	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	2.052,18	20,00
3	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	1.499,84	14,61
4	Automóveis com motor explosão, 1000 > cm3 <= 1500, até 6 passageiros	641,31	6,25
5	Milho em grão, exceto para semeadura	616,20	6,00
6	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	378,38	3,69
7	Malte não torrado, inteiro ou partido	370,04	3,61
8	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	319,04	3,11
9	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	249,45	2,43
10	Outros motores diesel/semidiesel, para veículos do capítulo 87	230,13	2,24
11	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos utilizados em veículos	170,09	1,66
12	Leite integral, em pó, com teor de matérias gordas > 1,5 %	162,02	1,58
13	Outros garrações, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	152,73	1,49
14	Batatas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, congeladas	146,63	1,43
15	Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido	138,64	1,35
16	Cevada cervejeira	137,90	1,34
17	Outros propanos liquefeitos	130,91	1,28
18	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	117,33	1,14
19	Carnes desossadas de bovino, congeladas	114,43	1,11
20	Naftas para petroquímica	105,57	1,03
-	Total	10.263,17	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 15/12/2021)

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

As Relações Comerciais com as Três Américas

TABELA 44 - Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte (em milhões de U\$S)

	País	2020		País	2021	
		Exportações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Exportações (JAN-NOV)	Participação (%)
1	Estados Unidos	21.471,03	39,52	Estados Unidos	27.888,49	39,84
2	Argentina	8.488,74	15,63	Argentina	10.743,17	15,35
3	Canadá	4.229,94	7,79	Chile	5.949,38	8,50
4	Chile	3.849,84	7,09	México	4.970,93	7,10
5	México	3.829,39	7,05	Canadá	4.450,38	6,36
6	Colômbia	2.290,91	4,22	Colômbia	3.001,30	4,29
7	Paraguai	2.152,55	3,96	Paraguai	2.735,58	3,91
8	Uruguai	1.761,68	3,24	Peru	2.670,34	3,81
9	Peru	1.659,79	3,06	Uruguai	1.874,34	2,68
10	Bolívia	1.025,14	1,89	Bolívia	1.345,82	1,92
11	Venezuela	782,12	1,44	Venezuela	976,50	1,39
12	Equador	599,40	1,10	Equador	766,58	1,10
13	República Dominicana	454,21	0,84	Panamá	585,46	0,84
14	Panamá	428,31	0,79	República Dominicana	490,96	0,70
15	Guatemala	256,07	0,47	Guatemala	318,55	0,46
16	Costa Rica	244,20	0,45	Costa Rica	303,44	0,43
17	Trinidad e Tobago	214,41	0,39	Trinidad e Tobago	302,75	0,43
18	Cuba	209,30	0,39	Bahamas	275,40	0,39
19	Jamaica	206,46	0,38	Santa Lúcia	182,21	0,26
20	Bahamas	172,10	0,32	Porto Rico	171,85	0,25
	Total	54.325,60	100,00		70.003,44	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br | (Consulta em 15/12/2021)

TABELA 45 - Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte (em milhões de U\$S)

	País	2020		País	2021	
		Importações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Importações (JAN-NOV)	Participação (%)
1	Estados Unidos	27.875,75	52,99	Estados Unidos	35.023,55	52,65
2	Argentina	7.897,10	15,01	Argentina	10.714,16	16,11
3	México	3.862,36	7,34	México	4.157,27	6,25
4	Paraguai	2.971,51	5,65	Chile	4.105,30	6,17
5	Chile	2.895,55	5,50	Paraguai	3.277,52	4,93
6	Canadá	1.923,44	3,66	Canadá	2.231,71	3,35
7	Colômbia	1.314,65	2,50	Colômbia	1.808,03	2,72
8	Uruguai	1.111,74	2,11	Uruguai	1.599,63	2,40
9	Bolívia	1.078,73	2,05	Bolívia	1.200,77	1,81
10	Peru	730,27	1,39	Peru	1.090,43	1,64
11	Porto Rico	331,37	0,63	Trinidad e Tobago	472,59	0,71
12	Trinidad e Tobago	181,5	0,35	Porto Rico	285,43	0,43
13	Panamá	124,28	0,24	Venezuela	140,06	0,21
14	Equador	87,2	0,17	Panamá	119,05	0,18
15	Venezuela	76,03	0,14	Equador	110,79	0,17
16	Guatemala	48,55	0,09	Costa Rica	60,83	0,09
17	Costa Rica	42,25	0,08	Guatemala	57,74	0,09
18	República Dominicana	24,98	0,05	República Dominicana	26,06	0,04
19	Guiana	17	0,03	Bonaire, Saint Eustatius e Saba	23,64	0,04
20	Honduras	10,77	0,02	Curaçao	18,53	0,03
	Total	52.605,03	100,00		66.523,09	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br | Consulta em 15/12/2021)

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

Principais Produtos Exportados e Importados

TABELA 46 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2021 (JAN-NOV)

N	PRODUTO	US\$ Milhões	Percentual %
1	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	38.518,09	22,61
2	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	37.267,40	21,88
3	Óleos brutos de petróleo	27.390,76	16,08
4	Outros açúcares de cana	7.318,55	4,30
5	Carnes desossadas de bovino, congeladas	6.460,39	3,79
6	Pasta química de madeira semi branqueada de não conífera	5.599,27	3,29
7	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	5.392,83	3,17
8	Café não torrado, não descafeinado, em grão	5.082,81	2,98
9	Fuel oil	4.969,31	2,92
10	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado < de 0,25 %	4.766,77	2,80
11	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	4.727,63	2,78
12	Minérios de ferro e seus concentrados, exceto as piritas de ferro ustuladas	3.643,07	2,14
13	Milho em grão, exceto para sementeira	3.344,79	1,96
14	Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado	2.918,00	1,71
15	Alumina calcinada	2.440,58	1,43
16	Outras carnes de suíno, congeladas	2.243,65	1,32
17	Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça	2.213,68	1,30
18	Outros minérios de cobre e seus concentrados	2.076,98	1,22
19	Bulhão dourado (bullion doré), em formas brutas, para uso não monetário	2.074,59	1,22
20	Ferro-nióbio	1.904,12	1,12
--	Total	170.353,29	100,00

TABELA 47 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM 2021 (JAN-NOV)

N	PRODUTO	US\$ Milhões	Percentual %
1	Gasóleo (óleo diesel)	6.400,22	12,54
2	Óleos brutos de petróleo	3.693,90	7,24
3	Outros cloretos de potássio	3.593,65	7,04
4	Outras vacinas para medicina humana, em doses	2.828,47	5,54
5	Gás natural liquefeito	2.819,91	5,53
6	Naftas para petroquímica	2.756,28	5,40
7	Ureia, mesmo em solução aquosa, com teor de nitrogênio	2.621,69	5,14
8	Diidrogeno-ortofosfato de amônio, mesmo misturado c/hidrogeno-ortofosfato de diamônio	2.590,86	5,08
9	Energia elétrica	2.530,35	4,96
10	Hulha betuminosa, não aglomerada	2.267,54	4,44
11	Partes de turborreatores ou de turbopropulsores	2.217,28	4,35
12	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	2.182,01	4,28
13	Outras partes para aparelhos receptores de radiodifusão, televisão, etc.	2.065,93	4,05
14	Cátodos e seus elementos de cobre refinado, em formas brutas	2.049,19	4,02
15	Células solares em módulos ou painéis	1.936,70	3,80
16	Outras partes para aparelhos de telefonia/telegrafia	1.915,94	3,76
17	Processadores e controladores, próprios para montagem em superfície (SMD)	1.859,02	3,64
18	Outras caixas de marchas	1.674,60	3,28
19	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira	1.539,78	3,02
20	Outros adubos/fertilizantes minerais químicos, com nitrogênio e fósforo	1.479,98	2,90
--	Total	51.023,30	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 15/12/2021)

Conta Petróleo do Brasil

TABELA 48 - BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - COM E SEM PETRÓLEO E DERIVADOS - (US\$ milhões FOB)

	2016	2017	2018	2019	2020*
Exportação	10.074	16.625	25.097	24.002	15.294
Petróleo e Derivados	3.537	4.815	6.768	6.155	4.036
Importação	2.899	2.967	5.043	4.652	2.180
Petróleo e Derivados	8.233	12.968	14.697	14.076	6.229
Saldo	7.175	13.658	20.054	19.351	13.114
Petróleo e Derivados	-4.697	-8.154	-7.929	-7.921	-2.193

Fonte: www.anp.gov.br/dados-estatisticos (Consulta em 15/12/2021). *Dados referentes ao acumulado Jan/Set 2020.

17.1. Brasil: Comércio Exterior por Intensidade Tecnológica

O comércio exterior da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda, ainda carece de melhorias. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria de transformação exportadora e a limitada exportação de produtos de "alta" e de "média alta" tecnologia, quando comparados aos bens de "baixa tecnologia" e de "média-baixa" tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de "alta-tecnologia" e de "média-alta" tecnologia, mas é pequeno importador de bens de "média-baixa" tecnologia e de "baixa" tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia são elementos muito importantes para elevar a entrada de divisas cambiais com políticas cambiais das autoridades monetárias do país.

TABELA 49 - BRASIL: Exportação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões						TABELA 50 - BRASIL: Importação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões					
	2021*	2020	2019	2018	2017		2021*	2020	2019	2018	2017
Total Geral	202.844	163.846	223.999	239.264	217.739	Total Geral	114.123	92.704	177.341	181.231	150.749
Produtos não industriais	101.023	74.342	94.127	98.539	81.898	Produtos não industriais	11.376	7.450	16.103	17.600	14.451
I. Alta Tecnologia	3.640	4.345	8.506	10.171	9.943	I. Alta Tecnologia	22.752	18.487	29.987	29.983	28.305
II. Media-Alta Tecnologia	24.818	20.787	33.511	38.879	40.329	II. Media-Alta Tecnologia	50.294	40.656	74.513	72.962	62.690
III. Media-Baixa Tecnologia	26.811	21.520	34.280	36.151	27.793	III. Media-Baixa Tecnologia	20.782	17.459	40.327	43.912	29.248
IV. Baixa Tecnologia	46.551	42.852	53.574	55.524	57.776	IV. Baixa Tecnologia	8.919	8.653	16.411	16.774	16.055

TABELA 50.1 - BRASIL: Importações & Exportações Por Intensidade Tecnológica	TABELA 50.2 - BRASIL: Importações & Exportações Por Intensidade Tecnológica
I. Alta Tecnologia	III. Media-Baixa Tecnologia
Aeronaves	Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	Embarcações Navais
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos	Metalurgia
II. Media-Alta Tecnologia	Produtos De Borracha E De Material Plástico
Máquinas E Equipamentos	Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos	Produtos Minerais Não-Metálicos
Produtos Químicos	IV. Baixa Tecnologia
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	Outras Manufaturas
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte	Artigos Do Vestuário E Acessórios
	Bebidas
	Celulose, Papel E Produtos De Papel
	Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados
	Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos
	Impressão E Reprodução De Gravações
	Madeira E Seus Produtos
	Móveis
	Produtos Alimentícios
	Produtos Do Fumo
	Produtos Têxteis

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**Referências de Comércio exterior****1. Aumento nos preços das importações se mantém em novembro**

Até agosto, os saldos mensais da balança comercial de 2021 superavam os saldos referentes aos mesmos meses de 2020, mas depois a tendência se reverteu. Em outubro de 2021, o superávit de US\$ 2 bilhões foi inferior ao de outubro de 2020 em US\$ 2,4 bilhões. Não obstante, na série histórica dos saldos acumulados no ano até outubro, desde 1997, o superávit de 2021 é o maior valor registrado, US\$ 58,5 bilhões.

Os menores saldos podem ser explicados pela dinâmica de variação das exportações e importações. Em valor, a variação interanual no mês de outubro foi de 27,6% para as exportações e de 54,9% para as importações. No acumulado do ano até outubro, as variações foram: 36,0% para as exportações e 38,3% para as importações. A análise da variação interanual do volume e preços dos fluxos de comércio ajudam a explicar esse resultado (Gráficos 1 e 2 do Press Release).

A variação interanual mensal nos preços de exportações superou a das importações, ao longo do ano de 2021. No entanto, a partir de agosto/setembro, essa diferença diminuiu e, em outubro, a variação nos preços exportados foi de 27,0% e das importações de 25,4%. No caso da comparação interanual em volume, a variação das importações supera a das exportações, desde fevereiro. Ao longo do ano, porém, a variação do volume exportado foi desacelerando e chegamos em outubro com aumento de 0,8% no volume exportado e de 23,6% no importado. ...

Fonte: <https://portalibre.fgv.br/noticias/aumento-nos-precos-das-importacoes-se-mantem-em-novembro> (18/11/2021)

2. Estudo analisa impactos econômicos no Brasil da crise na Venezuela

O distanciamento nas relações diplomáticas entre Brasil e Venezuela abriu espaço para que potências extrarregionais, como China, Rússia e Estados Unidos, ampliassem acordos comerciais e a influência política na América o Sul. O diagnóstico foi apresentado em estudo, nesta sexta-feira (26/11), em webinar promovido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que considerou dados entre 1999 e 2021.

O estudo analisou que, com a suspensão da Venezuela no Mercosul, houve impactos negativos na balança comercial brasileira, com perdas nos fluxos de exportações, além de aumento na dívida da Venezuela ao Brasil, que soma atualmente US\$ 830 milhões. Segundo a avaliação dos autores do estudo Pedro Silva Barros, Raphael Lima e Helitton Carneiro, o Brasil reduziu sua atuação na mediação regional para mitigar os efeitos da crise econômica enfrentada na Venezuela, abrindo espaço para outros países desempenharem esse papel.

Ainda assim, a influência brasileira se manteve na faixa de fronteira entre os dois países, especialmente no estado de Roraima. De acordo com os dados analisados, tanto as exportações formais para a Venezuela como o pequeno comércio de fronteira têm crescido significativamente nos últimos três anos. A principal razão disso seriam os recursos dos programas Bolsa Família e Auxílio Emergencial, que a população de migrantes venezuelanos também tem acesso. ...

Fonte: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=38704 (26/11/2021)

3. Vendas externas para o mundo árabe cresceram 26% até outubro e bloco é o terceiro maior mercado para o Brasil

O Brasil aumentou em 26% as exportações para os países árabes de janeiro a outubro deste ano sobre o mesmo período do ano passado, segundo dados compilados pelo Departamento de Inteligência de Mercado da Câmara de Comércio Árabe Brasileira. A receita das vendas ficou em US\$ 11,5 bilhões, contra US\$ 9,1 bilhões do período anterior.

Juntos, os países árabes foram o terceiro maior mercado do Brasil no exterior, atrás apenas da China e dos Estados Unidos. Se destacaram o avanço das exportações para o Bahrein, cuja vendas aumentaram 222,5% para US\$ 1,7 bilhões, principalmente em função do minério de ferro, e o crescimento dos embarques para Omã, com US\$ 1,3 bilhões e alta de 1117%, também motivada pelo minério de ferro.

Quando levado em conta o tamanho das vendas, os Emirados Árabes Unidos foram o país árabe o qual o Brasil mais exportou, ...

Fonte: <https://www.comexdobrasil.com/vendas-externas-para-o-mundo-arabe-cresceram-26-ate-outubro-e-bloco-e-o-terceiro-maior-mercado-para-o-brasil/> (29/11/2021)

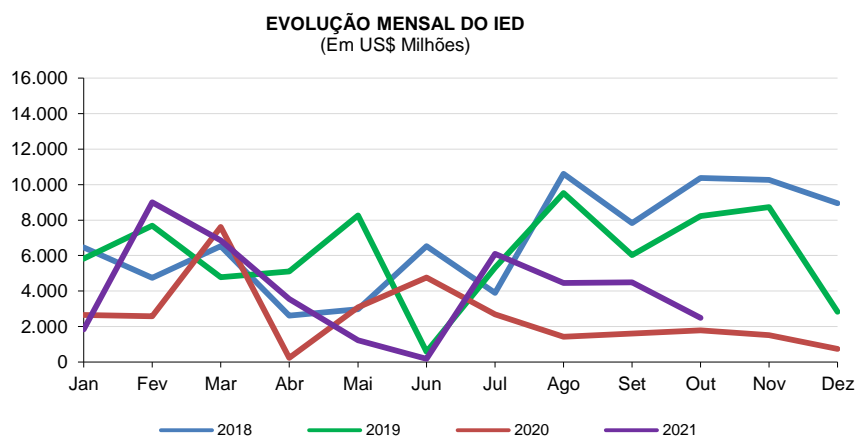
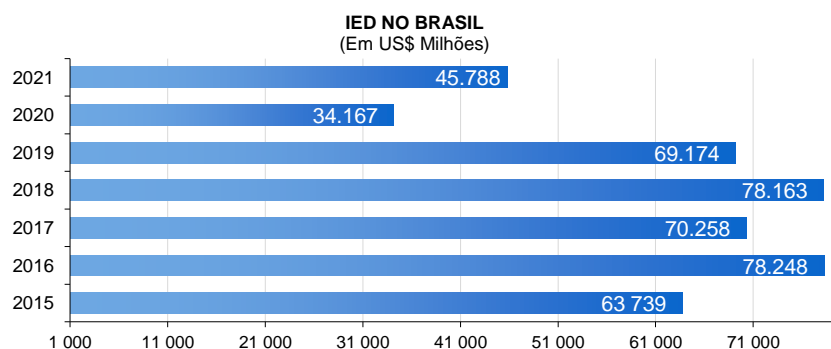
18. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO-IED NA ECONOMIA BRASILEIRA

O IED de Out./2021 atingiu US\$ 2,49 bilhões. O IED constitui um fluxo importante de capital vinculado à entrada de capital externo. Dentre seus benefícios, permite ampliar produção, inovar e modernizar a qualidade da produção interna e melhorar o índice de produtividade. Considera somente o *capital externo produtivo*, capaz de gerar novos bens e serviços. Difere do *capital externo especulativo*, aplicado em títulos da dívida pública ou bolsa de valores, que visam retorno mais imediato, e pode não permanecer a longo prazo. Uma crise econômica poderá expulsá-lo do país, comprometendo empregos, produtos ou serviços.

Outros Indicadores conjunturais importantes são: queda da inflação e estabilização de preços, combinada com redução de juros (SELIC/BC). O consumo das famílias-CF, conforme as Contas Nacionais caíram em 2020, muito associado à crise da pandemia. Em 2021, pelo menos no 1º tri., houve queda do CF (a considerar que Auxílio Emergencial-AE começou a ser pago em abril/2021, no 2º tri). O crescimento do mercado interno é muito importante para atrair capital externo. Alguns resultados poderão depender de políticas consistentes de: 1) geração de emprego; 2) modernização da qualificação da mão de obra; c) elevação da massa de salários; e d) aquecimento do PIB.

TABELA 51 – INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL

ANO	Valor US\$ Milhões*	Variação %
2007	34.584	83,74
2008	45.058	30,29
2009	25.948	-42,41
2010	48.506	86,93
2011	66.660	37,43
2012	65.242	-2,13
2013	63.969	-2,00
2014	62.495	-2,30
2015	63.739	1,99
2016	78.896	23,78
2017	70.258	-10,81
2018	78.163	10,59
2019	69.174	-12,66
2020*	34.167	-51,24
Ago	1.430	-46,74
Set	1.597	11,68
Out	1.793	12,27
Nov	1.514	-15,56
Dez	739	-51,19
2021*	45.788	61,07
Jan	1.838	148,71
Fev	9.007	390,04
Mar	6.864	-23,79
Abr	3.544	-48,37
Mai	1.229	-65,60
Jun	174	-85,73
Jul	6.103	3.407,47
Ago	4.451	-27,08
Set	4.495	0,90
Out	2.493	-44,54



Fonte www.bcb.gov.br (estatísticas –setor externo – Tabela 8) (16/12/2021)

(*) Dados preliminares; Acumulado ano. A diferença entre somatória total anual números dos meses respectivos se deve à entidade que fornece dados.

(*) 2021: Dados preliminares.

19. DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA- DEB

Os dados de Out./2021 referentes à dívida externa total atingiram: US\$ 319,44 bilhões. Desse total, a dívida de curto prazo representa 21,87%; e a dívida de médio e longo prazo atingiu 78,63%. Correspondem a valores importantes, a maior parte de Médio e Longo prazo, o que contribui para reduzir a pressão sobre pagamentos e desembolsos. A distribuição da dívida ao longo do tempo amplia a elasticidade e possibilidades de flexibilização de pagamentos e renegociações.

A DEB total é o somatório das dívidas dos setores público (governos: federal, estaduais e municipais, Distrito Federal e empresas públicas) mais o setor privado.

A forma de gestão e administração do estoque de divisas praticada pelo Banco Central indica condições consistentes para atender desembolsos futuros nos pagamentos da dívida externa.

A existência da dívida, mesmo sendo grande, não significa, necessariamente, a inviabilização da economia. Poderia até representar maior eficiência e potencial de captação de recursos necessários e importantes para setores público e/ou privados. Desde que utilizados sob um processo eficiente de gestão financeira, podem ser perfeitamente justificáveis e convenientes.

TABELA 52 – DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA (Em US\$ Milhões)					
Período	Curto Prazo		Médio e Longo Prazo		Total
	Valor	(%)	Valor	(%)	
2012	37.535	11,85	279.295	88,15	316.831
2013	32.855	10,53	279.166	89,51	312.022
2014	54.614	15,71	293.008	84,29	347.621
2015	56.103	16,61	281.629	83,39	337.732
2016	58.360	18,03	265.354	81,97	323.714
2017	51.287	16,56	266.018	83,84	317.305
2018	64.830	20,50	251.338	79,50	316.168
2019	79.179	24,51	243.806	75,49	322.985
2020	65.397	21,63	236.948	78,37	302.345
2021*	68.273	21,37	25.117	78,63	319.446

Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 19) (Consulta em 16/12/2021) (*) Dados de Out./21

19.1. Distribuição da Dívida: Setor Público X Setor Privado

A dívida externa brasileira está distribuída em dívidas do governo e dívidas do setor privado. A dívida registrada para o período 2015-2021, conforme o Banco Central está na Tabela 53 abaixo. Constata-se uma realidade pouco conhecida do grande público: do total da dívida externa brasileira, verifica-se que boa parte corresponde a dívida do setor privado. Os dados mais recentes, ano de 2021, indicam que o setor privado é devedor de 69,6% do total, e o setor público é devedor de 30,4%. A dívida pública está distribuída entre os níveis de governos: federal, estaduais, municipais, Distrito Federal, e as estatais. O pagamento de dívidas pelo setor privado ou pelo setor público dependerá da disponibilidade existente no estoque de divisas do Banco Central.

TABELA 53 – BRASIL: PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA DÍVIDA EXTERNA- %							
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
2015 (1)	38			62			100
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
	Banco Central	Governo Geral	Soma	Bancos	Outros setores	Soma	
2016	1,2	21,6	22,8	42	35,2	77,2	100,0
2017	1,3	22,6	23,9	42	34,1	76,1	100,0
2018	1,3	22,1	23,4	31,9	44,7	76,6	100,0
2019	1,2	24,2	25,5	38,6	35,9	74,5	100,0
2020	1,3	27,3	28,6	36,3	35,1	71,4	100,0
2021	6,0	24,5	30,4	34,6	35,0	69,6	100,0

Fonte: (1) Boletim Anual – 2015 do Banco Central do Brasil (p. 124). *O boletim anual do Banco Central foi descontinuado, sendo os últimos dados divulgados do ano 2015. Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Cf. Tabela 19). (Consulta em 16/12/2021)

20. RESERVAS CAMBIAIS

As reservas cambiais do Brasil atingiram em Out./2021: US\$ 368,88 bilhões. Uma parcela do superávit das reservas cambiais está associada à combinação entre: 1) aumento do saldo da balança comercial, 2) cotação cambial do Real-R\$ frente ao US\$, e 3) desempenho e participação do comércio exterior brasileiro, especialmente *commodities* e agronegócio em 2020 e 2021; e 4) grau de abertura da economia. Verifica-se que há espaço para aumentar exportações de bens de alta tecnologia e de bens de média-alta tecnologia, detentores de maior valor unitário e de agregação de valor.

Crise econômica e pandemia criaram estrições, em especial, nos insumos importados da indústria.

As reservas cambiais são estratégicas no atual contexto econômico. Possibilitam um “*lastro cambial*” que revela um elevado estoque de divisas no BC, que atua como um *colchão amortecedor* desde o início da crise mundial de 2008. Esse estoque de divisas permite ao Brasil dispor de maior credibilidade no mercado externo, e ajudou a obter anteriormente o “*grau de investimento*”. É importante fator de fortalecimento de negociações, em especial para conter efeitos negativos da especulação do dólar –US\$, sobre a moeda nacional devido ao seu grande volume, que permite ao BC uma autonomia em liberação cambial para segurar o US\$ perante o R\$ (limitando desvalorização da moeda nacional).

Atualmente, no ano de 2021, o Banco Central tem realizado compras de ouro no mercado visando melhorar a consistência das respectivas reservas cambiais.

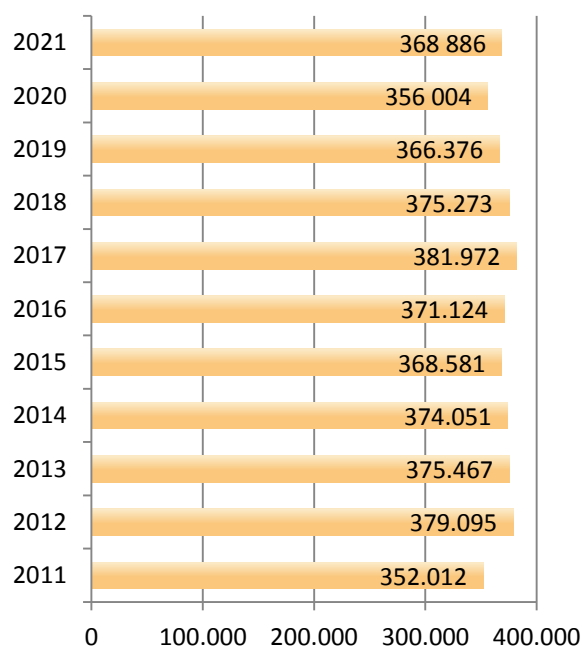
Parcela dos US\$ da reserva cambial pode ser considerada como especulativa, devido aos juros maiores pagos pelos títulos do governo brasileiro, comparados aos de outros países. É um volume de divisas importante para o Brasil, mas que gera um custo associado às aplicações do exterior em títulos do governo, que pagam altas taxas. É o “capital especulativo” volátil, sem compromisso com: produção, investimento ou emprego e que, sob distúrbios no mercado ou restrições econômicas e políticas poderão sair do País.

Os dólares (US\$) da reserva cambial do BC, em parte aplicados em títulos do governo americano, tem remuneração inferior à paga pelo governo brasileiro. Uma parcela das reservas advém da compra de US\$ pelo BC em períodos de grande entrada de divisas ou excesso de oferta de US\$ no mercado, que induziam a valorizar o R\$; uma outra parte é originada das exportações (e SBC) ou dos empréstimos obtidos no exterior.

TABELA 54 – BRASIL: RESERVAS CAMBIAIS
(Em US\$ Milhões)

Período	Reservas Cambiais no B C (*)	Varição Sobre Período Anterior
2011	352.012	21,98
2012	379.095	7,69
2013	375.467	-0,97
2014	374.051	-0,38
2015	368.581	-1,46
2016	371.124	0,69
2017	381.972	2,93
2018	375.273	-1,75
2019	366.376	-0,94
2020	356.004	0,41
Set	356 092	0,40
Out	356 606	0,14
Nov	354 546	-0,58
Dez	356 004	0,41
2021		
Jan	355.620	-0,11
Fev	355.416	-0,06
Mar	356.070	0,18
Abr	347.413	-2,43
Mai	350.996	1,03
Jun	353.448	0,70
Jul	352.486	-0,27
Ago	355.671	0,90
Set	370.395	4,14
Out	368.886	-0,41

Evolução das Reservas Cambiais (*)
(US\$ milhões)



Fonte: www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresconsolidados (Consulta em 16/12/2021)

(**) As Agências são: Fitch; Moody's; e Standart & Poor's (S&P). Em Janeiro de 2018 a agência S&P rebaixou a nota do Brasil de BB para BB-, ainda dentro da categoria de especulação.

21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ

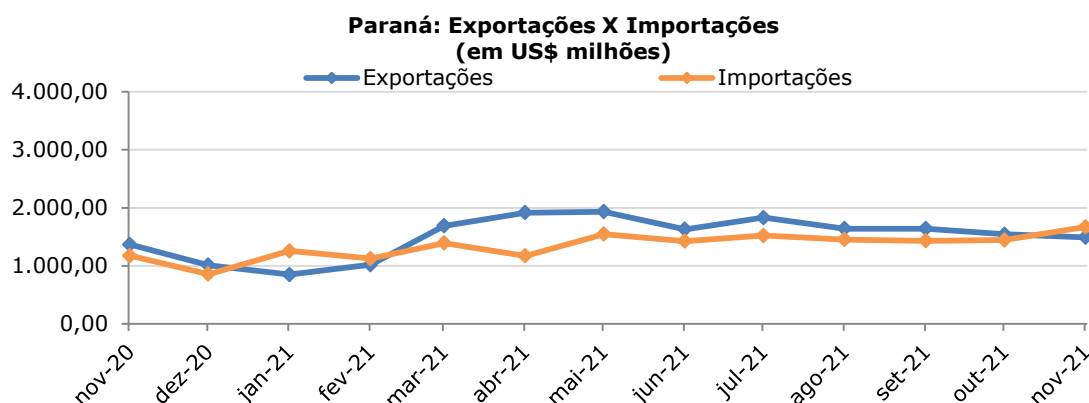
Em Nov./2021 o saldo da balança comercial do Paraná foi negativo: (-US\$ 177,61) bilhões. No acumulado do ano, (Jan.- Nov./2021), o valor obtido no Paraná foi: US\$ 1,746 bilhão. A "corrente de comércio" do Paraná (exportações mais importações) em 2021 atingiu nos onze meses até Nov./2021 um valor acima de US\$ 32 bilhões.

A crise associada ao *covid 19* também se reflete na economia do Estado sob diferentes formas mas, principalmente, em termos de contenção e restrições na economia. Mesmo com a recuperação da economia paranaense, especialmente nos segmentos produtivos, vem apresentando recuperações substanciais para 2021.

Os principais parceiros comerciais do Paraná são China, EUA e Argentina, com os quais a corrente de comércio de Jan.-Nov./2021 foi quase US\$ 14 bilhões.

TABELA 55 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO
(Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Importações*	Saldo Balança Comercial *	Corrente de comércio*
2013	18.209,36	19.323,87	-1.114,51	37.533,23
2014	16.309,28	17.280,53	-971,25	33.589,81
2015	14.905,72	12.441,62	2.464,10	27.347,33
2016	15.169,66	11.091,55	4.078,12	26.261,21
2017	18.078,72	11.516,63	6.562,09	29.595,35
2018	19.902,71	12.370,17	7.532,54	32.272,88
2019	16.454,19	12.695,47	3.758,72	29.149,67
2020	16.408,34	10.738,98	5.669,36	27.147,33
Set	1.567,77	921,86	645,92	2.489,63
Out	1.346,20	868,19	478,01	2.214,39
Nov	1.367,81	1.174,93	192,88	2.542,74
Dez	1.009,77	855,38	154,39	1.865,15
2021	17.182,27	15.435,94	1.746,33	32.618,22
Jan	848,85	1.256,94	-408,09	2.105,79
Fev	1.018,01	1.123,53	-105,51	2.141,54
Mar	1.690,64	1.392,40	298,24	3.083,04
Abr	1.916,81	1.170,90	745,90	3.087,71
Mai	1.932,03	1.547,35	384,68	3.479,38
Jun	1.629,13	1.424,93	204,20	3.054,06
Jul	1.831,67	1.521,34	310,34	3.353,01
Ago	1.640,22	1.453,73	186,49	3.093,96
Set	1.638,95	1.430,62	208,33	3.069,57
Out	1.543,40	1.444,04	99,36	2.987,45
Nov	1.492,55	1.670,17	-177,61	3.162,72



Fonte comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 16/12/2021) /(*) Dados Atualizados, Sujeitos a alteração

21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ

Paraná: Exportações por fator agregado em 2021

Os dados nas Tabelas e gráfico abaixo, se referem a *exportações por fator agregado* e estão distribuídos sob três formas de classificação:

- Agropecuária;
- Outros Produtos;
- Indústria de Transformação

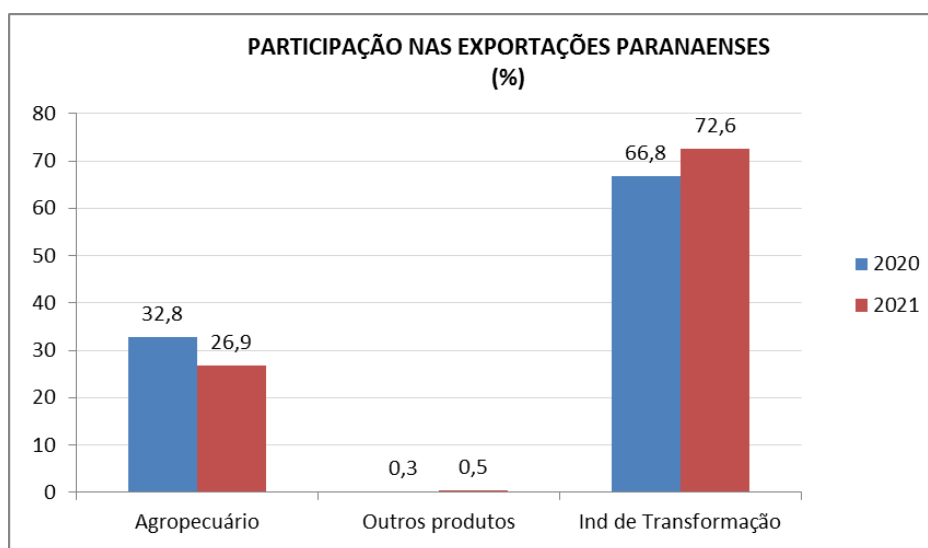
Apresentam os desempenhos destas áreas de atividade na economia do Paraná, no ano de 2020.

TABELA 56 - PARANÁ: Exportações por Fator Agregado				TABELA 57 - PARANÁ: Exportações por Fator Agregado			
Agropecuária	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %	Ind. De Transformação	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Soja	4,400	-4,06	25,0	Carnes de aves e miudezas	2,400	21,70	14,0
Milho não moido	0,105	-62,00	0,6	Farelos de soja	1,290	8,34	7,4
Demais produtos	0,158	35,00	0,91	Açúcares e Melaios	0,844	8,78	4,8
				Demais produtos da ind. Transf.	0,610	17,00	3,5
				Folheados e outras madeiras	0,910	92,10	5,2
				Papel e cartão	0,380	46,80	2,2
				Veiculos de passageiros	0,474	4,63	2,7
				Madeira parcialmente trabalhada	0,547	39,10	3,1
				Celulose	0,542	34,60	3,1

TABELA 58 - PARANÁ: Exportações por Fator Agregado			
Outros Produtos	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Energia Elétrica	0,0216	1,01	0,12
Sucata de Mat ferrosos	0,0152	34,60	0,09
Resíduos de Mat. Preciosos	0,0097	42,20	0,06
Serragem de madeira ou sucata	0,007	101,00	0,04

Fonte comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 17/12/2021)

Participação nas Exportações Paranaenses (%)



Fonte comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 17/12/2021)

21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ

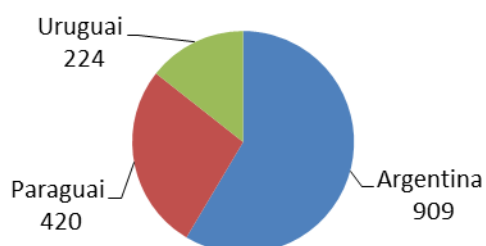
Relações Comerciais com o MERCOSUL

TABELA 59 – PARANÁ: INTERCAMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

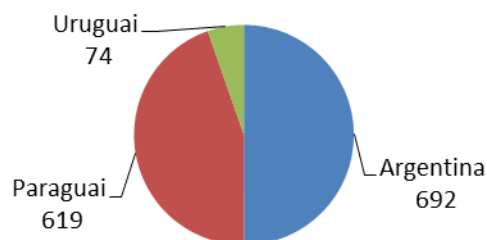
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2021						
Argentina	872	53,30	1.051	53,59	-179	1.922
Paraguai	490	29,95	845	43,12	-355	1.335
Uruguai	274	16,75	65	3,29	209	339
Mercosul	1.636	100	1.960	100	-324	3.596
2020						
Argentina	909	58,54	692	49,95	217	1.601
Paraguai	420	27,07	619	44,70	-199	1.040
Uruguai	224	14,39	74	5,35	149	298
Mercosul	1.553	100	1.385	100	168	2.939
2019						
Argentina	1.042	54,56	1.318	73,50	-276	2.360
Paraguai	434	22,72	393	21,91	41	827
Uruguai	434	22,72	82	4,58	352	516
Mercosul	1.909	100	1.793	100	117	3.702
2018						
Argentina	1.449	65,21	1.207	70,32	242	2.656
Paraguai	540	24,29	370	21,56	170	910
Uruguai	217	9,75	95	5,54	121	312
Venezuela	17	0,75	44	2,58	-28	61
Mercosul	2.222	100,00	1.716	100,00	506	3.938
2017						
Argentina	2.053	74,74	1.073	64,63	981	3.126
Paraguai	463	16,85	405	24,37	58	868
Uruguai	199	7,23	128	7,69	71	326
Venezuela	32	1,18	55	3,31	-23	87
Mercosul	2.747	100,00	1.660	100,00	1.087	4.407

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 16/12/2021)

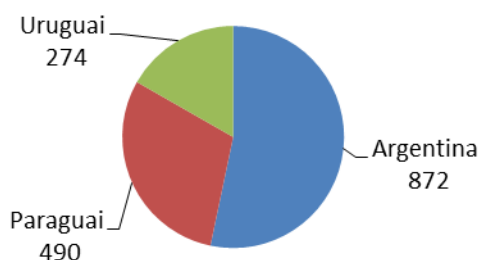
Exportações 2020 - US\$ Milhões



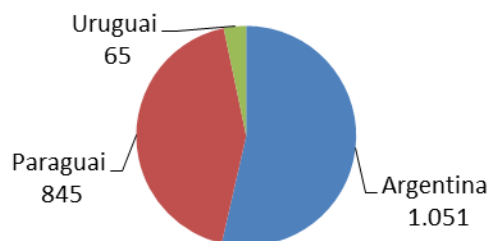
Importações 2020 - US\$ Milhões



Exportações 2021 - US\$ Milhões



Importações 2021 - US\$ Milhões



21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ

TABELA 60 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2021 (JAN-NOV)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Outras carnes de suíno, congeladas	92,27	12,79
2	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	71,14	9,86
3	Adbulos (fertilizantes) minerais ou químicos, que contenham os três elementos fertilizantes: nitrogênio	69,45	9,62
4	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outras finalidades gráficas	64,96	9,00
5	Tratores rodoviários para semi-reboques	48,19	6,68
6	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	43,49	6,03
7	Eixos de transmissão com diferencial para veículos automóveis	41,90	5,81
8	Outros motores de explosão, para veículos do capítulo 87, de cilindrada superior a 1.000 cm3	41,20	5,71
9	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	30,62	4,24
10	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	26,41	3,66
11	Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	23,37	3,24
12	Energia elétrica	21,64	3,00
13	Chapas, barras, perfis, tubos e semelhantes, próprios para construções, de ferro fundido, ferro ou aço	21,56	2,99
14	Cimentos "portland", comuns	21,09	2,92
15	Milho para semeadura	19,31	2,68
16	Outras caixas de marchas para tratores ou "dumpers"	17,42	2,41
17	Betume de petróleo	16,95	2,35
18	Papel e cartão revestidos, impregnados ou recobertos de plástico	16,89	2,34
19	Painéis denominados oriented strand board (OSB), mesmo aglomeradas com resinas ou com outros	16,87	2,34
20	Outros condutores elétricos para tensão <= 80 v	16,87	2,34
-	Total	721,60	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 16/12/2021)

TABELA 61 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2021 (JAN-NOV)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	359,30	22,62
2	Milho em grão, exceto para semeadura	309,23	19,47
3	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	216,30	13,62
4	Automóveis com motor explosão, de cilindrada > 1.000 cm3 e <= 1.500 cm3 até 6 pessoas	141,60	8,91
5	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	126,46	7,96
6	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	64,92	4,09
7	Malte não torrado, inteiro ou partido	55,48	3,49
8	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios dos tipos utilizados	44,54	2,80
9	Outros feijões comuns, pretos, secos, em grãos	38,57	2,43
10	Cevada cervejeira	36,40	2,29
11	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução	30,72	1,93
12	Farinha de trigo	22,68	1,43
13	Outros herbicidas apresentados de outro modo	21,03	1,32
14	Sebo bovino fundido (incluindo o premier jus)	19,02	1,20
15	Outros motores diesel/semidiesel, para veículos do capítulo 87	18,16	1,14
16	Azeitonas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético	18,12	1,14
17	Outros propanos liquefeitos	17,80	1,12
18	Outros inseticidas, apresentados de outro modo	17,12	1,08
19	Outros garrafões, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	15,49	0,97
20	Metanol (álcool metílico)	15,40	0,97
-	Total	1.588,35	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 16/12/2021)

TABELA 62 - PARANÁ: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DE PRODUTOS (1)

Nº	2020 (JAN-DEZ)			2021 (JAN-NOV)		
	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)
1	China	5.364,36	53,56	China	4.895,35	47,89
2	Estados Unidos	1.016,16	10,15	Estados Unidos	1.359,97	13,30
3	Argentina	909,19	9,08	Argentina	871,86	8,53
4	Países Baixos (Holanda)	629,93	6,29	México	521,28	5,10
5	Paraguai	420,36	4,20	Países Baixos (Holanda)	512,13	5,01
6	Japão	353,39	3,53	Paraguai	489,98	4,79
7	Coreia do Sul	352,54	3,52	Chile	457,71	4,48
8	Colômbia	347,68	3,47	Coreia do Sul	403,74	3,95
9	México	339,89	3,39	Colômbia	355,15	3,47
10	Chile	282,70	2,82	Peru	354,72	3,47
---	Total	10.016,22	100,00	Total	10.221,88	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 16/12/2021)

21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ

TABELA 63 – PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2021 (JAN-NOV) (1)

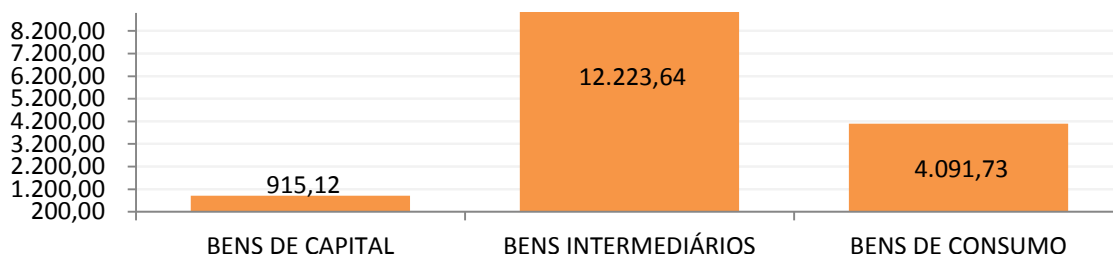
Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	4.421,31	35,18
2	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	1.896,91	15,09
3	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	1.036,07	8,24
4	Outros açúcares de cana	798,95	6,36
5	Outras madeiras compensadas, constituídas exclusivamente por folhas <= a 6 mm	709,27	5,64
6	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congelada	531,37	4,23
7	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução, de não coníferas	390,22	3,10
8	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	329,78	2,62
9	Outras carnes de suíno, congeladas	292,56	2,33
10	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	271,74	2,16
11	Madeira de coníferas perfilada (com espigas, ranhuras, filetes, entalhes...)...	246,07	1,96
12	Madeira serrada ou fendida longitudinalmente, cortada transversalmente > 6 mm	241,22	1,92
13	Café solúvel, mesmo descafeinado	228,32	1,82
14	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outras finalidades gráficas	226,65	1,80
15	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	190,93	1,52
16	Fuel oil	170,54	1,36
17	Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	169,61	1,35
18	Tratores rodoviários para semi-reboques	154,13	1,23
19	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução, de coníferas	146,15	1,16
20	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	117,40	0,93
-	Total	12.569,21	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 16/12/2021)

PARANÁ: EXPORTAÇÕES POR TIPOS DE BENS

(Jan-Nov 2021)(2)

(em US\$ milhões)



Dados preliminares.

(1) **Bens de Capital**: bens que geram riqueza: máquinas que fabricam outros bens; ou bens de longa duração: equipamento hospitalar.(2) **Bens Intermediários**: bens manufaturados ou matérias-primas processadas utilizadas na produção de outros bens (exemplo: peças para veículos)(3) **Bens de Consumo**: para o atendimento das demandas e necessidades imediatas da população: alimentos, remédios, etc.

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 16/12/2021)

TABELA 64 – PARANÁ: PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO E ORIGEM DE PRODUTOS

2021 (JAN-NOV)			2021 (JAN-NOV)		
Principais Blocos Econômicos de Destino	US\$ Milhões	%	Principais Blocos Econômicos de Origem	US\$ Milhões	%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	7.244,90	43,21	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	5.081,24	29,31
América do Sul	3.046,33	18,17	Europa	4.352,32	25,11
Europa	2.625,68	15,66	União Europeia - UE	3.457,91	19,95
América do Norte	1.982,59	11,82	América do Sul	2.280,42	13,16
União Europeia - UE	1.866,63	11,13	América do Norte	2.162,11	12,47
Total	16.766,12	100,00	Total	17.334,01	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 16/12/2021)

TABELA 65 – PARANÁ: EXPORTAÇÕES – TOTAIS POR FATOR AGREGADO - (Em US\$ Bilhões)

Período	Agropecuária	Ind. Transformação	Outros Produtos	TOTAL
2016	3,4	11,6	0,106	15,2
2017	4,7	13,2	0,138	18,1
2018	5,5	14,2	0,105	19,9
2019	4,4	12,1	0,037	16,5
2020	5,1	11,3	0,047	16,4
2021*	4,7	12,7	0,85	18,3

(*)Considera apenas blocos econômicos e não países não pertencentes a estes blocos. Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 16/12/2021)

Fonte: www.mdic.gov.br/ - Dados sujeitos à alterações. (Consulta em 16/12/2021). *Dados referentes ao acumulado Jan-Nov 2021

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 16/12/2021)

21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ- Cidades

TABELA 66 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS EM 2021 (JAN-NOV) (Em US\$ Milhões)

Nº	Principais Municípios	Exportações	Percentual (%)	Importações	Percentual (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
1	Paranaguá - PR	4.411,20	30,69	1.919,69	17,03	2.491,51	6.330,88
	Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Milho - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Óleo de soja e respectivas frações						
2	Maringá - PR	2.204,37	15,34	397,80	3,53	1.806,58	2.602,17
	Soja, mesmo triturada - Milho - Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja						
3	Curitiba - PR	1.368,19	9,52	3.056,45	27,12	-1.688,25	4.424,64
	Tratores - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Chassis, com motor, para veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Soja, mesmo triturada						
4	Ponta Grossa - PR	1.323,69	9,21	863,38	7,66	460,31	2.187,06
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Soja, mesmo triturada - Papel, cartão, pasta de celulose e mantas de fibras de celulose - Óleo de soja e respectivas frações - Painéis de partículas e painéis semelhantes de madeira ou de outras matérias lenhosas						
5	São José dos Pinhais - PR	1.096,85	7,63	2.465,10	21,87	-1.368,24	3.561,95
	Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Motores de pistão, alternativo ou rotativo, de ignição por faísca - Centrifugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases						
6	Ortigueira - PR	540,08	3,76	70,66	0,63	469,42	610,74
	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução - Pastas de madeira obtidas por combinação de um tratamento mecânico com um tratamento químico - Lenha em qualquer estado, madeira em estilhas ou em partículas						
7	Cascavel - PR	505,51	3,52	315,72	2,80	189,80	821,23
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas, comestíveis, salgadas ou em salmoura, secas ou defumadas - Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas - Carroçarias para os veículos automóveis						
8	Araucária - PR	503,66	3,50	1.742,12	15,46	-1.238,47	2.245,78
	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Enzimas; enzimas preparadas não especificadas - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja						
9	Rolândia - PR	447,59	3,11	58,73	0,52	388,86	506,32
	Couros preparados após curtimenta ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos. Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas. Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido.						
10	Campo Mourão - PR	404,49	2,81	91,46	0,81	313,04	495,95
	Soja, mesmo triturada; Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja; Milho; Óleo de soja e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados						
11	Telêmaco Borba - PR	374,98	2,61	21,20	0,19	353,78	396,19
	Papel e cartão revestidos de caulino ou de outras substâncias inorgânicas - Madeira perfilada - Papel e cartão kraft, não revestidos, em rolos ou em folhas - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Ferramentas, armações e cabos de ferramentas, de escovas e de vassouras, de madeira						
12	Palotina - PR	373,49	2,60	20,82	0,18	352,66	394,31
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves - Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue - Soja, mesmo triturada - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana						
13	Palmas - PR	281,91	1,96	1,35	0,01	280,56	283,26
	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; Produtos farmacêuticos; Carnes e miudezas, comestíveis; Alumínio e suas obras; Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão						
14	Guarapuava - PR	274,36	1,91	190,56	1,69	83,80	464,91
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Soja, mesmo triturada - Madeira contraplacada ou compensada, madeira folheada, e madeiras estratificadas semelhantes - Obras de carpintaria para construções, incluídos os painéis celulares, os painéis para soalhos e as fasquias para telhados, de madeira - Papel e cartão, não revestidos, dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outros fins gráficos, e papel e cartão para fabricar cartões ou tiras						
15	Cafelândia - PR	260,99	1,82	55,79	0,50	205,20	316,78
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Óleo de soja e respectivas frações - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana - Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos						
-	Total	14.371,36	100,00	11.270,81	100,00	3.100,54	25.642,17